

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

VINICIUS DE MORAES: O POETA DIPLOMATA

SIMONI PEREIRA RAMOS

São Cristóvão – SE

Junho/2026

SIMONI PEREIRA RAMOS

VINÍCIUS DE MORAES: O POETA DIPLOMATA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Pinheiro.

São Cristóvão – SE

Junho/2026

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para superar os desafios desta caminhada e permitir que este sonho se tornasse realidade.

À minha mãe, **Aldenice Pereira Ramos**, por seu amor incondicional, dedicação e por sempre acreditar em mim. Seu apoio foi essencial em todos os momentos da minha formação.

Ao meu pai, **Severino Cavalcanti Ramos (in memoriam)**, cuja memória permanece como fonte permanente de inspiração. Mesmo ausente fisicamente, seus ensinamentos, valores e exemplo de vida continuam presentes em cada conquista alcançada.

Aos meus irmãos, **Sormanny, Solange, Sandra e Alcidene**, pelo carinho, incentivo e companheirismo ao longo de toda essa trajetória. Saber que sempre pude contar com vocês tornou este caminho mais leve e significativo.

Ao meu orientador, **Prof. Dr. Lucas Pinheiro**, pela confiança, dedicação, incentivo e pelas valiosas orientações durante o desenvolvimento deste trabalho. Sua disponibilidade e compromisso com a formação acadêmica foram fundamentais para a realização desta pesquisa.

A todos os professores do **Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe**, que compartilharam seus conhecimentos e contribuíram para minha formação acadêmica, profissional e humana. Cada disciplina cursada representou um passo importante na construção do conhecimento que tornou este trabalho possível.

À **Universidade Federal de Sergipe**, ao **Centro de Ciências Sociais Aplicadas** e ao **Departamento de Relações Internacionais**, por proporcionarem um ambiente de aprendizado, reflexão crítica e desenvolvimento intelectual.

Por fim, dedico uma homenagem especial à minha tia, **Luiza Gonzaga Pereira de Souza (in memoriam)**. Sua presença em minha vida foi marcada pelo amor, pelo carinho e pelos ensinamentos que levarei para sempre comigo. Sua memória permanecerá viva em meu coração e em cada conquista da minha caminhada.

Ao concluir este estudo sobre **Vinicius de Moraes**, poeta, diplomata e um dos maiores representantes da cultura brasileira, reforço minha convicção de que o

conhecimento, a cultura e o diálogo entre os povos possuem um papel essencial na construção de uma sociedade mais justa e de um mundo mais cooperativo. Que este trabalho represente não apenas a conclusão de uma etapa acadêmica, mas também o compromisso de continuar valorizando a educação, a cultura e o serviço ao país, princípios que inspiraram a trajetória de Vinicius de Moraes e que também passam a inspirar minha trajetória profissional.

RESUMO

O presente trabalho analisa a trajetória diplomática de Marcus Vinícius da Cruz de Mello Moraes, conhecido internacionalmente como Vinícius de Moraes, destacando sua contribuição para a diplomacia brasileira e para a projeção internacional da cultura nacional. Embora amplamente reconhecido como poeta, compositor, dramaturgo e cronista, Vinícius também desenvolveu uma carreira no Ministério das Relações Exteriores, exercendo funções diplomáticas em diferentes países e contribuindo para a divulgação da cultura brasileira no exterior. Inicialmente, o estudo aborda a formação histórica do Itamaraty e o papel da instituição na construção da diplomacia profissional brasileira. Em seguida, são analisadas as principais atividades desempenhadas por Vinícius de Moraes ao longo de sua carreira diplomática, com destaque para suas missões em Los Angeles, Paris e Montevidéu. O trabalho também examina a importância da diplomacia cultural e da internacionalização da Bossa Nova como instrumentos de fortalecimento da imagem internacional do Brasil. Além disso, são discutidos os impactos do regime militar sobre sua trajetória profissional, especialmente sua aposentadoria compulsória em 1969, bem como os processos de reconhecimento institucional que culminaram em sua reintegração simbólica e promoção póstuma ao cargo de Ministro de Primeira Classe. Por fim, conclui-se que Vinícius de Moraes desempenhou papel singular na convergência entre cultura e diplomacia, contribuindo significativamente para a projeção internacional do Brasil e para o fortalecimento da diplomacia cultural brasileira.

Palavras-chave: Vinícius de Moraes. Diplomacia Cultural. Relações Internacionais. Itamaraty. Política Externa Brasileira.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 Vinicius de Moraes ao lado do poeta Manuel Bandeira..... 21
Figura 2 Vinicius de Moraes e Antônio Carlos Jobim durante a consolidação da Bossa Nova..... 40
Figura 3 Vinicius de Moraes durante ensaio da peça *Orfeu da Conceição*..... 41
Figura 4 Capa do *Jornal do Brasil* publicada após o falecimento de Vinicius de Moraes, em julho de 1980..... 52

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 9
2. O ITAMARATY COMO FORMADOR DE DIPLOMATAS 10
2.1 A FORMAÇÃO HISTÓRICA DO ITAMARATY 12
2.2 O INSTITUTO RIO BRANCO 14
2.3 A DIPLOMACIA PROFISSIONAL BRASILEIRA 15
3. AS AÇÕES DE VINICIUS DE MORAES COMO DIPLOMATA 17
3.1 Concurso e ingresso na carreira diplomática 18
3.2 Primeiras funções diplomáticas 19
3.3 Missão em Los Angeles 22
3.4 Missão em Paris 23
3.5 Missão em Roma 24
3.6 Missão em Montevidéu 25
3.7 Relações culturais internacionais 27
3.8 Diplomacia cultural 29
3.9 A influência da carreira diplomática em sua produção literária 30
3.10 Redes de contato internacionais e representação do Brasil no exterior 32
4. A CONTRIBUIÇÃO DE VINÍCIUS DE MORAES PARA A DIPLOMACIA BRASILEIRA 34
4.1 Conceito de diplomacia cultural 37
4.2 Soft Power 38
4.3 A Bossa Nova como instrumento diplomático 39
4.4 Vinicius e a imagem internacional do Brasil 40
4.5 Influência sobre a política externa cultural 42
4.6 Legado para a diplomacia brasileira 42
4.7 Comparação com outros diplomatas-escritores: João Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto 43
5.1 Contexto político do golpe de 1964 46
5.2 O Ato Institucional nº 5 (AI-5) 47
5.3 A perseguição a intelectuais 48
5.4 A aposentadoria compulsória 48
5.5 Consequências para Vinícius 49
5.6 Processo de anistia 50
5.7 Reintegração simbólica 50

5.8 Promoção póstuma a embaixador 50
5.9 Significado político da homenagem 51
5.10 Memória histórica e reparação institucional 51
6. VINÍCIUS DE MORAES E A DIPLOMACIA CULTURAL BRASILEIRA NO SÉCULO XXI 53
6.1 A permanência do legado de Vinícius de Moraes 53
6.2 A cultura como instrumento de política externa contemporânea 53
6.3 A diplomacia cultural brasileira no século XXI 54
6.4 O papel da música brasileira na projeção internacional do país 55
6.5 Vinicius de Moraes como referência para o Soft Power brasileiro 55
6.6 A relevância de Vinícius para os estudos de Relações Internacionais 56
CONCLUSÃO 56

1. INTRODUÇÃO

Marcus Vinícius da Cruz de Mello Moraes (1913-1980), conhecido mundialmente como Vinícius de Moraes, ocupa posição de destaque na história cultural brasileira em razão de sua atuação como poeta, compositor, dramaturgo, cronista e diplomata. Embora seja frequentemente lembrado por sua contribuição para a literatura e para a consolidação da Bossa Nova, entre suas obras como *Garota de Ipanema* e *Chega de Saudade*, sua trajetória no serviço diplomático brasileiro constitui uma dimensão igualmente relevante de sua vida pública e profissional. Durante mais de duas décadas, Vinícius representou o Brasil em diferentes missões no exterior, contribuindo para a difusão da cultura nacional e para o fortalecimento das relações internacionais do país.

A carreira diplomática de Vinícius de Moraes desenvolveu-se em um período marcado por profundas transformações políticas, econômicas e culturais tanto no Brasil quanto no cenário internacional. O século XX foi caracterizado pela expansão das relações multilaterais, pela institucionalização dos organismos internacionais e pelo fortalecimento da diplomacia cultural como instrumento de política externa. Nesse contexto, o Ministério das Relações Exteriores, tradicionalmente conhecido como Itamaraty, desempenhou papel fundamental na formação de diplomatas capacitados para representar os interesses brasileiros no exterior (CERVO; BUENO, 2015).

A diplomacia cultural tornou-se um importante mecanismo de projeção internacional dos Estados, especialmente após a Segunda Guerra Mundial. Conforme Nye (2004), a capacidade de influenciar outros países por meio da cultura, dos valores e da atração simbólica constitui uma importante forma de poder. Embora a concepção sobre Diplomacia Cultural tenha sido desenvolvida décadas após a atuação de Vinícius de Moraes, sua trajetória profissional demonstra características compatíveis com essa perspectiva, uma vez que sua produção artística e sua atuação diplomática contribuíram para a construção de uma imagem positiva do Brasil no exterior.

Vinícius ingressou na carreira diplomática em 1943, após aprovação em concurso público promovido pelo Ministério das Relações Exteriores. Sua atuação ocorreu em diferentes postos diplomáticos, incluindo Los Angeles, Paris e Montevidéu, permitindo-lhe estabelecer contato com importantes círculos

culturais e intelectuais internacionais (CASTELLO, 1994). Essa experiência contribuiu significativamente para ampliar sua visão de mundo e influenciar sua produção artística, marcada pela valorização da diversidade cultural e pelo diálogo entre diferentes tradições.

Além da relevância de sua atuação profissional, a trajetória de Vinícius de Moraes também apresenta aspectos relacionados à história política brasileira. Em 1969, durante o regime militar, o diplomata foi aposentado compulsoriamente em decorrência de medidas administrativas que atingiram diversos servidores públicos considerados incompatíveis com os interesses do governo da época (SCHWARCZ; STARLING, 2015). Décadas mais tarde, o Estado brasileiro reconheceu a injustiça dessa decisão, promovendo sua reintegração simbólica à carreira diplomática e concedendo-lhe, postumamente, o cargo de Ministro de Primeira Classe, equivalente à posição de embaixador.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar a trajetória de Vinícius de Moraes enquanto diplomata, destacando o papel do Itamaraty em sua formação profissional, suas principais ações no serviço exterior brasileiro, suas contribuições para a diplomacia nacional e os acontecimentos relacionados à sua exoneração e posterior reintegração simbólica. Busca-se compreender de que maneira a atuação de Vinícius transcendeu o campo artístico e influenciou a projeção internacional do Brasil.

Para alcançar esse objetivo, a pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica de obras especializadas sobre a vida e a obra de Vinícius de Moraes, documentos oficiais do Ministério das Relações Exteriores, publicações da Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG) e estudos relacionados à história da diplomacia brasileira. A abordagem adotada é qualitativa, priorizando a análise histórica e documental dos acontecimentos estudados.

2. O ITAMARATY COMO FORMADOR DE DIPLOMATAS

O Ministério das Relações Exteriores, conhecido como Itamaraty, é uma das instituições mais tradicionais do Estado brasileiro. Sua origem remonta ao período imperial, quando a diplomacia brasileira começou a consolidar estruturas permanentes voltadas à condução das relações internacionais do país. Ao longo dos séculos XIX e XX, o Itamaraty desenvolveu uma cultura organizacional

própria, marcada pela valorização da excelência acadêmica, da meritocracia e da defesa dos interesses nacionais (DANESE, 2017).

A profissionalização da diplomacia brasileira ocorreu de forma gradual. Durante o Império, muitos representantes brasileiros no exterior eram indicados por critérios políticos ou por pertencimento às elites sociais. Entretanto, ao longo do século XX, especialmente após as reformas administrativas implementadas pelo Barão do Rio Branco, consolidou-se um modelo de recrutamento baseado em concursos públicos e formação especializada (RICUPERO, 2017).

Nesse contexto, o Instituto Rio Branco, criado em 1945, tornou-se responsável pela formação dos diplomatas brasileiros. A instituição foi concebida com o objetivo de preparar profissionais altamente qualificados para atuar em negociações internacionais, organismos multilaterais e missões diplomáticas. Segundo Danese (2017), o Instituto Rio Branco representa uma das escolas diplomáticas mais prestigiadas do mundo, sendo reconhecido pelo elevado nível de exigência de seus processos seletivos.

A formação diplomática envolve conhecimentos multidisciplinares, abrangendo áreas como História, Economia, Direito Internacional, Ciência Política, Geografia, Línguas Estrangeiras e Relações Internacionais. Tal preparação busca assegurar que os diplomatas possuam capacidade técnica para representar o Estado brasileiro em diferentes contextos internacionais.

Além do conhecimento acadêmico, o Itamaraty também desempenha importante função na formação de valores institucionais. A tradição diplomática brasileira está associada a princípios como a solução pacífica de controvérsias, a não intervenção, a autodeterminação dos povos e a cooperação internacional. Esses princípios se encontram expressos tanto na prática diplomática quanto na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

Quando Vinícius de Moraes ingressou na carreira diplomática, em 1943, o Itamaraty já era reconhecida pela exigência na formação de seus quadros e pela exigência de adaptação às transformações da política internacional. O ingresso de Vinícius ocorreu no que foi entendido como um contexto da Política Externa de crescente internacionalização do Brasil, impulsionado pelas mudanças decorrentes da Segunda Guerra Mundial e pela intensificação das relações com os Estados Unidos e a Europa (CERVO; BUENO, 2015).

A carreira diplomática ofereceu a Vinícius oportunidades únicas de contato com diferentes culturas e sociedades. Ao servir em diferentes países, o diplomata teve acesso a ambientes intelectuais e artísticos que ampliaram sua formação cultural. Essa característica demonstra como o Itamaraty, além de formar negociadores e representantes oficiais, contribui para a construção de uma visão global dos profissionais que integram seus quadros.

Outro aspecto relevante da formação diplomática brasileira refere-se à diplomacia cultural. Historicamente, o Brasil utilizou manifestações artísticas, científicas e educacionais como instrumentos de aproximação internacional. A promoção da cultura nacional passou a integrar as estratégias de política externa, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, período em que a imagem dos países passou a desempenhar papel cada vez mais relevante nas relações internacionais. Nesse cenário, a trajetória de Vinícius de Moraes representa um exemplo singular da convergência entre diplomacia e cultura. Sua atuação demonstra que a representação internacional do Brasil não se limita aos aspectos políticos e econômicos, abrangendo também elementos culturais capazes de fortalecer a identidade nacional perante a comunidade internacional.

Assim, o Itamaraty não apenas forneceu a Vinícius a formação necessária para o exercício da atividade diplomática, mas também constituiu um espaço de desenvolvimento intelectual e cultural que influenciou profundamente sua produção artística e sua visão de mundo.

2.1 A FORMAÇÃO HISTÓRICA DO ITAMARATY

A história da diplomacia brasileira está intimamente ligada ao processo de formação do Estado nacional. Desde a independência do Brasil, em 1822, tornou-se necessário estruturar mecanismos capazes de representar os interesses do novo país perante a comunidade internacional. Nesse contexto, surgiu o Ministério dos Negócios Estrangeiros, posteriormente denominado Ministério das Relações Exteriores, cuja trajetória institucional seria marcada pela busca da profissionalização e pela consolidação de uma tradição diplomática reconhecida internacionalmente (CERVO; BUENO, 2015).

Durante o período imperial, a política externa brasileira esteve voltada para questões relacionadas ao reconhecimento internacional da independência,

à definição das fronteiras nacionais e à preservação da unidade territorial. O Império do Brasil enfrentava desafios significativos em um continente marcado por processos de independência recentes e frequentes disputas territoriais. Dessa forma, a diplomacia tornou-se um instrumento fundamental para garantir a estabilidade política e territorial do país.

Entre as figuras mais importantes da diplomacia imperial destaca-se Paulino José Soares de Sousa, o Visconde do Uruguai. Considerado um dos principais formuladores da política externa brasileira no século XIX, o Visconde do Uruguai defendia a necessidade de fortalecer as instituições do Estado e consolidar uma atuação diplomática profissional. Segundo Ricupero (2017), sua atuação contribuiu para estabelecer os fundamentos administrativos e jurídicos que orientariam a política externa brasileira nas décadas seguintes.

O Visconde do Uruguai compreendia que a inserção internacional do Brasil dependia não apenas do poder militar ou econômico, mas também da capacidade de negociação e da construção de relações diplomáticas estáveis. Seu pensamento influenciou significativamente a organização do serviço exterior brasileiro e a valorização da diplomacia como instrumento de defesa dos interesses nacionais.

Entretanto, foi durante a gestão de José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco, que a diplomacia brasileira alcançou um novo patamar de profissionalização e reconhecimento internacional. Nomeado Ministro das Relações Exteriores em 1902, Rio Branco permaneceu no cargo até sua morte, em 1912, conduzindo importantes negociações territoriais que resultaram na consolidação das fronteiras brasileiras (GOES FILHO, 2013).

A atuação do Barão do Rio Branco é frequentemente considerada um marco na história da política externa brasileira. Por meio da negociação pacífica e da utilização de argumentos jurídicos e históricos, o diplomata conseguiu solucionar disputas fronteiriças com países vizinhos, garantindo ao Brasil a configuração territorial que permanece praticamente inalterada até os dias atuais.

Além dos resultados concretos obtidos nas negociações internacionais, Rio Branco também promoveu importantes reformas administrativas no Ministério das Relações Exteriores. Sua gestão valorizou a qualificação técnica

dos diplomatas e fortaleceu a imagem institucional do Itamaraty como órgão responsável pela condução da política externa brasileira.

A influência do Barão do Rio Branco permanece presente na diplomacia contemporânea. Muitos dos princípios que orientam a atuação internacional do Brasil, como a solução pacífica de controvérsias e a valorização do direito internacional, possuem raízes em sua visão estratégica de política externa. Por essa razão, ele é frequentemente reconhecido como patrono da diplomacia brasileira.

A consolidação institucional promovida ao longo do século XIX e início do século XX permitiu que o Itamaraty se transformasse em uma das instituições mais respeitadas da administração pública brasileira. Sua trajetória histórica demonstra a importância da continuidade institucional e da valorização da competência técnica para o fortalecimento da presença internacional do Brasil.

2.2 O INSTITUTO RIO BRANCO

A profissionalização da diplomacia brasileira alcançou um marco decisivo com a criação do Instituto Rio Branco, em 1945. A instituição foi concebida com o objetivo de formar diplomatas altamente qualificados para atuar na representação internacional do Estado brasileiro. Sua criação ocorreu em um contexto de transformações profundas na política internacional decorrentes do fim da Segunda Guerra Mundial e da emergência de novas estruturas multilaterais (DANESE, 2017).

O nome do instituto constitui uma homenagem ao Barão do Rio Branco, figura central da diplomacia nacional. A escolha reflete o reconhecimento de sua contribuição para a consolidação da política externa brasileira e para o fortalecimento do Ministério das Relações Exteriores.

Desde sua criação, o Instituto Rio Branco passou a desempenhar papel fundamental na seleção e capacitação dos diplomatas brasileiros. Seu principal objetivo consiste em assegurar que os futuros integrantes da carreira diplomática possuam formação compatível com as exigências da representação internacional contemporânea.

O ingresso na carreira diplomática ocorre por meio do Concurso de Admissão à Carreira Diplomática (CACD), considerado um dos processos

seletivos mais concorridos do país. O concurso avalia conhecimentos em áreas como História do Brasil, História Mundial, Política Internacional, Economia, Direito, Geografia, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola e Língua Francesa.

A elevada complexidade do processo seletivo reflete a necessidade de preparar profissionais aptos a lidar com temas internacionais cada vez mais diversificados. Em um cenário global caracterizado pela interdependência econômica, pela expansão dos organismos multilaterais e pela intensificação dos fluxos culturais, a atuação diplomática exige competências multidisciplinares e elevado grau de especialização.

Após a aprovação no concurso, os candidatos ingressam no Curso de Formação de Diplomatas. Durante esse período, recebem treinamento específico voltado para a compreensão das práticas diplomáticas, da política externa brasileira e do funcionamento das instituições internacionais.

A formação oferecida pelo Instituto Rio Branco combina conhecimentos teóricos e experiências práticas. Além das disciplinas acadêmicas, os futuros diplomatas participam de atividades relacionadas ao protocolo diplomático, à redação oficial e às técnicas de negociação internacional.

Outro aspecto relevante refere-se à construção de uma identidade institucional. O Instituto Rio Branco busca transmitir aos seus alunos valores historicamente associados ao Itamaraty, como profissionalismo, ética, excelência técnica e compromisso com o interesse nacional.

Essa tradição institucional contribuiu para consolidar a reputação internacional da diplomacia brasileira. Diversos estudiosos apontam o Itamaraty como uma das burocracias mais profissionalizadas da América Latina, característica que se deve, em grande medida, à atuação do Instituto Rio Branco na formação de seus quadros (RICUPERO, 2017).

Foi nesse ambiente institucional que Vinícius de Moraes iniciou sua trajetória diplomática. Embora tenha ingressado pouco antes da criação formal do Instituto Rio Branco, sua carreira desenvolveu-se dentro do processo de profissionalização que caracterizou o Ministério das Relações Exteriores ao longo do século XX.

2.3 A DIPLOMACIA PROFISSIONAL BRASILEIRA

A diplomacia profissional brasileira caracteriza-se pela valorização da competência técnica e pela continuidade institucional. Diferentemente de sistemas baseados predominantemente em indicações políticas, a estrutura diplomática brasileira fundamenta-se na seleção meritocrática e na formação especializada dos seus integrantes.

Entre os princípios que orientam a atuação diplomática do Brasil destacam-se a defesa da soberania nacional, a não intervenção em assuntos internos de outros Estados, a autodeterminação dos povos, a solução pacífica de controvérsias e a cooperação internacional. Esses princípios estão previstos no artigo 4º da Constituição Federal de 1988 e constituem referências permanentes da Política Externa Brasileira (BRASIL, 1988).

A carreira diplomática brasileira está organizada em uma estrutura hierárquica que possibilita a progressão funcional dos servidores ao longo do tempo. O ingresso ocorre na classe inicial de Terceiro-Secretário, seguida pelas classes de Segundo-Secretário, Primeiro-Secretário, Conselheiro, Ministro de Segunda Classe e Ministro de Primeira Classe.

O cargo de Ministro de Primeira Classe corresponde ao nível mais elevado da carreira diplomática e é tradicionalmente associado à função de embaixador. A ascensão a esse posto depende da combinação entre experiência profissional, desempenho funcional e tempo de serviço.

Além das funções de representação internacional, os diplomatas desempenham atividades relacionadas à negociação de acordos, participação em organismos multilaterais, proteção de cidadãos brasileiros no exterior, promoção comercial e difusão cultural. Essa diversidade de atribuições demonstra a amplitude da atuação diplomática contemporânea.

A diplomacia brasileira também se destaca por sua tradição multilateralista. Desde a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil tem participado ativamente dos principais fóruns internacionais, defendendo soluções negociadas para os desafios globais.

Nesse contexto, a cultura passou a ocupar espaço crescente nas estratégias diplomáticas nacionais. A promoção da música, da literatura, das artes visuais e de outras manifestações culturais tornou-se um importante instrumento de fortalecimento da imagem internacional do país.

A trajetória de Vinícius de Moraes insere-se precisamente nessa dimensão da Política Externa. Sua atuação demonstra como a diplomacia pode ser enriquecida pela contribuição de intelectuais e artistas capazes de ampliar os canais de diálogo entre diferentes sociedades.

Assim, compreender a estrutura e os princípios da diplomacia profissional brasileira é fundamental para analisar adequadamente a carreira de Vinícius de Moraes e sua contribuição para a projeção internacional do Brasil.

3. AS AÇÕES DE VINICIUS DE MORAES COMO DIPLOMATA

A trajetória diplomática de Marcus Vinicius da Cruz de Mello Moraes constitui um dos aspectos mais relevantes, embora menos conhecidos, de sua vida profissional. Reconhecido internacionalmente como poeta, compositor, dramaturgo e cronista, Vinicius também dedicou mais de duas décadas ao serviço diplomático brasileiro, desempenhando funções em diferentes representações do Ministério das Relações Exteriores e contribuindo para a projeção internacional da cultura brasileira. Sua atuação no Itamaraty ocorreu em um período marcado por profundas transformações na ordem internacional, incluindo a Segunda Guerra Mundial, o início da Guerra Fria e o fortalecimento das relações multilaterais, circunstâncias que exigiram crescente profissionalização do serviço exterior brasileiro (CERVO; BUENO, 2015).

A carreira diplomática de Vinicius iniciou-se em um momento em que o Itamaraty consolidava sua reputação como uma das instituições mais prestigiadas da administração pública nacional. A profissionalização da diplomacia brasileira, intensificada a partir das reformas implementadas pelo Barão do Rio Branco e posteriormente fortalecida com a criação do Instituto Rio Branco, buscava formar diplomatas preparados para representar o Brasil em um cenário internacional cada vez mais complexo (RICUPERO, 2017).

Segundo Castello (1994), a opção de Vinicius pela carreira diplomática não significou um afastamento de sua vocação literária, mas representou uma oportunidade de ampliar sua formação intelectual e de conhecer diferentes culturas. A convivência com realidades distintas, idiomas, tradições e manifestações artísticas influenciou profundamente sua produção poética e

musical, demonstrando a estreita relação existente entre sua atuação diplomática e sua obra cultural.

Ao longo de sua carreira, Vinicius serviu em importantes postos diplomáticos, entre eles Los Angeles, Paris, Roma e Montevidéu. Nessas cidades, exerceu funções consulares e diplomáticas, participou de atividades de representação do Estado brasileiro e estabeleceu contatos com intelectuais, artistas e autoridades estrangeiras. Conforme destaca a Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG, 2010), sua experiência internacional contribuiu para fortalecer sua percepção sobre a importância da cultura como instrumento de aproximação entre povos, aspecto que se refletiria posteriormente em sua produção artística e em sua atuação como um dos principais representantes da Bossa Nova.

Embora sua notoriedade esteja fortemente associada à música e à literatura, a análise de sua carreira demonstra que Vinicius também desempenhou papel relevante na diplomacia cultural brasileira. Sua trajetória evidencia como a atuação de intelectuais no serviço exterior pode contribuir para ampliar o prestígio internacional de um país e fortalecer sua inserção no cenário global. Nesse sentido, compreender sua experiência diplomática é essencial para interpretar sua contribuição não apenas para a cultura brasileira, mas também para a história das relações internacionais do Brasil.

3.1 Concurso e ingresso na carreira diplomática

O ingresso de Vinicius de Moraes no Ministério das Relações Exteriores ocorreu em um período de modernização da administração pública brasileira e de fortalecimento da carreira diplomática. Durante as primeiras décadas do século XX, o Itamaraty consolidou-se como uma instituição caracterizada pela valorização da formação intelectual, do mérito e da competência técnica, atributos considerados fundamentais para a representação do Brasil no exterior (CERVO; BUENO, 2015).

Antes de tornar-se diplomata, Vinicius já possuía reconhecimento nos meios literários brasileiros. Formado em Direito pela então Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, publicou seu primeiro livro de poemas, *O Caminho para a Distância*, em 1933, iniciando uma carreira literária que rapidamente despertou a atenção da crítica especializada

(CASTELLO, 1994). Paralelamente à produção literária, trabalhou como jornalista e crítico de cinema, atividades que contribuíram para ampliar sua formação humanística.

Segundo Castello (1994), Vinicius prestou concurso para o Ministério das Relações Exteriores em 1942, mas não obteve aprovação. Persistindo no objetivo de ingressar na diplomacia, realizou novo concurso no ano seguinte, sendo aprovado em 1943. Sua aprovação coincidiu com um momento em que o Brasil intensificava sua participação no cenário internacional em decorrência da Segunda Guerra Mundial, ampliando a necessidade de profissionais qualificados para atuar na política externa.

O ingresso na carreira representou uma importante mudança em sua trajetória profissional. Conforme observa Ricupero (2017), a diplomacia brasileira passava por um processo de crescente especialização, exigindo de seus integrantes sólida formação intelectual, domínio de idiomas estrangeiros e capacidade de interpretar questões políticas, econômicas e culturais internacionais. Essas características estavam presentes na formação de Vinicius, cuja ampla cultura humanística constituiu um diferencial ao longo de sua carreira.

Além da estabilidade proporcionada pelo serviço público, a carreira diplomática permitiu-lhe conhecer diferentes países e estabelecer contato com importantes centros culturais internacionais. Para Castello (1994), essa experiência ampliou significativamente seus horizontes intelectuais e contribuiu para consolidar uma visão cosmopolita que influenciaria profundamente sua produção literária e musical.

A Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG, 2010) destaca que a carreira diplomática de Vinicius desenvolveu-se paralelamente ao amadurecimento de sua obra artística, permitindo uma interação constante entre suas atividades profissionais e culturais. Essa característica diferenciou sua trajetória da maioria dos diplomatas brasileiros de sua geração e transformou sua experiência internacional em importante fonte de inspiração para sua produção intelectual.

3.2 Primeiras funções diplomáticas

Após sua aprovação no concurso do Ministério das Relações Exteriores, Vinicius iniciou suas atividades na Secretaria de Estado, no Rio de Janeiro, então capital federal. Como era comum entre os diplomatas recém-ingressos, suas primeiras atribuições concentraram-se em atividades administrativas, elaboração de documentos oficiais, análise de informações internacionais e apoio às diferentes áreas responsáveis pela condução da política externa brasileira (RICUPERO, 2017).

Segundo Cervo e Bueno (2015), o período inicial da carreira diplomática possuía importante caráter formativo. Os jovens diplomatas eram gradualmente inseridos nas rotinas administrativas do Itamaraty, adquirindo experiência em protocolo, redação diplomática, negociação internacional e organização do serviço exterior. Essa etapa constituía preparação essencial para futuras designações em postos no exterior.

Foi durante esse período que Vinicius aprofundou seu conhecimento sobre o funcionamento da política externa brasileira. A convivência com diplomatas experientes e a participação nas atividades cotidianas do Ministério proporcionaram-lhe uma compreensão mais ampla das responsabilidades inerentes à representação internacional do Estado brasileiro.

Além da formação institucional proporcionada pelo Itamaraty, Vinicius de Moraes manteve intensa convivência com importantes intelectuais brasileiros, entre eles Manuel Bandeira. Essas relações contribuíram significativamente para o amadurecimento de sua produção literária e para a consolidação de sua atuação como um dos principais escritores brasileiros do século XX. A **Figura 1** ilustra um desses encontros, evidenciando a proximidade entre dois expoentes da literatura nacional.

Paralelamente às atividades funcionais, Vinicius manteve intensa produção intelectual. Segundo Castello (1994), continuou escrevendo poemas, crônicas e críticas cinematográficas, conciliando a carreira diplomática com sua crescente atuação no meio cultural. Essa dupla atividade tornou-se uma das marcas de sua trajetória profissional e seria responsável por estabelecer um diálogo permanente entre diplomacia e cultura.

Outro aspecto importante desse período foi o aperfeiçoamento de sua formação internacional. Conforme observa Danese (2017), a diplomacia brasileira sempre valorizou a formação continuada de seus quadros, estimulando

o estudo de línguas estrangeiras, história, economia, direito internacional e política comparada. Esse ambiente intelectual favoreceu o desenvolvimento de Vinicius, cuja curiosidade cultural e literária encontrava espaço para expandir-se.

Ainda segundo a FUNAG (2010), as primeiras funções exercidas por Vinicius permitiram-lhe compreender que a representação internacional do Brasil não se restringia às negociações políticas e econômicas. A cultura também desempenhava papel relevante na aproximação entre sociedades, percepção que influenciaria sua atuação nos postos diplomáticos que ocuparia posteriormente em Los Angeles, Paris, Roma e Montevidéu.

Assim, o período inicial de sua carreira foi decisivo para consolidar sua identidade como diplomata e intelectual. As experiências adquiridas no Itamaraty forneceram os instrumentos técnicos necessários para o exercício da função pública, ao mesmo tempo em que ampliaram sua compreensão acerca do papel da cultura na política externa brasileira, característica que marcaria toda a sua trajetória profissional.

Figura 1. Vinicius de Moraes ao lado do poeta Manuel Bandeira.



Fonte: Revista Piauí, https://piaui.uol.com.br/web/vinicius-e-bandeira/ Acesso em: 03/07/26

3.3 Missão em Los Angeles

A primeira missão diplomática de Vinicius de Moraes no exterior ocorreu em 1946, quando foi designado para exercer a função de vice-cônsul no Consulado-Geral do Brasil em Los Angeles, nos Estados Unidos. A nomeação ocorreu logo após o término da Segunda Guerra Mundial, período em que o governo brasileiro buscava fortalecer sua inserção internacional e consolidar as relações diplomáticas com os Estados Unidos, então principal potência econômica e política do mundo (CERVO; BUENO, 2015). Conforme registra o Acervo Digital Vinicius de Moraes, sua permanência em Los Angeles estendeu-se até 1950, quando retornou ao Brasil em razão do falecimento de seu pai.

Naquele contexto, Los Angeles possuía importância estratégica não apenas pelo dinamismo econômico da costa oeste norte-americana, mas também por concentrar Hollywood, principal centro mundial da indústria cinematográfica. Embora as funções de Vinicius fossem predominantemente consulares — assistência a cidadãos brasileiros, elaboração de documentos oficiais e acompanhamento de assuntos administrativos —, sua permanência na cidade permitiu intenso contato com o ambiente artístico e intelectual norte-americano (CASTELLO, 1994).

Segundo Castello (1994), a experiência em Los Angeles ampliou significativamente o horizonte cultural de Vinicius. O poeta aproximou-se de cineastas, escritores e artistas que frequentavam o circuito cultural da cidade, fortalecendo seu interesse pelo cinema e pelas novas linguagens artísticas que se consolidavam no pós-guerra. O Acervo Vinicius de Moraes registra, por exemplo, sua amizade com o cineasta Orson Welles e o diretor de fotografia Gregg Toland, além do acompanhamento de produções cinematográficas realizadas em Hollywood.

Outro aspecto relevante desse período foi a convivência com a comunidade brasileira residente na Califórnia. Conforme relata o Acervo Vinicius de Moraes, Vinicius manteve estreita amizade com Carmen Miranda, cuja residência em Beverly Hills tornou-se um importante ponto de encontro para músicos, compositores e artistas brasileiros que visitavam Los Angeles. Essa convivência possibilitou ao diplomata acompanhar a evolução da música popular

brasileira mesmo estando no exterior, fortalecendo vínculos que mais tarde contribuiriam para o surgimento da Bossa Nova.

A experiência norte-americana também influenciou diretamente sua produção literária. Durante esse período, Vinicius publicou *Poemas, sonetos e baladas*, obra considerada por Castello (1994) um marco de amadurecimento de sua poesia. A vivência em um ambiente cultural internacional ampliou sua percepção sobre temas como modernidade, urbanização e intercâmbio entre culturas, elementos que posteriormente apareceriam tanto em sua literatura quanto em suas composições musicais.

Do ponto de vista das Relações Internacionais, a missão em Los Angeles demonstra a importância crescente da dimensão cultural da política externa brasileira no imediato pós-guerra. Conforme observam Cervo e Bueno (2015), a aproximação entre Brasil e Estados Unidos não ocorreu apenas por meio das relações políticas e econômicas, mas também pelo fortalecimento dos intercâmbios culturais. Nesse cenário, ainda que de maneira informal, Vinicius tornou-se um importante difusor da cultura brasileira, antecipando práticas que atualmente são compreendidas como instrumentos de diplomacia cultural (RIBEIRO, 2011).

3.4 Missão em Paris

Em 1953, Vinicius de Moraes foi removido para Paris, onde passou a exercer a função de Segundo-Secretário da Embaixada do Brasil. Posteriormente, também integrou a Delegação Permanente do Brasil junto à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), organismo internacional sediado na capital francesa. A designação ocorreu em um período em que a França recuperava seu protagonismo político e cultural após os impactos da Segunda Guerra Mundial, reafirmando Paris como um dos principais centros intelectuais do mundo (CERVO; BUENO, 2015).

Segundo Castello (1994), a experiência parisiense representou uma das fases mais importantes da formação intelectual de Vinicius. A convivência com escritores, artistas, músicos e diplomatas de diferentes nacionalidades permitiu-lhe ampliar sua compreensão sobre o papel da cultura nas relações internacionais. Paris reunia importantes instituições culturais, universidades,

editoras e organismos multilaterais, oferecendo um ambiente propício ao intercâmbio de ideias e à cooperação internacional.

A atuação junto à UNESCO aproximou Vinicius das discussões internacionais relacionadas à preservação do patrimônio cultural, à educação e à promoção da paz por meio da cooperação entre os povos. Embora sua função permanecesse vinculada às atribuições diplomáticas próprias da representação brasileira, essa experiência reforçou sua percepção acerca da cultura como instrumento de aproximação entre sociedades, aspecto que marcaria toda a sua trajetória profissional (FUNAG, 2010).

Foi também durante esse período que Vinicius aprofundou suas atividades como dramaturgo e compositor. Conforme destaca Castro (2017), parte das reflexões que culminariam na criação de *Orfeu da Conceição* foi desenvolvida durante sua permanência na Europa. A convivência com o ambiente artístico parisiense ampliou sua sensibilidade estética e fortaleceu seu interesse pela integração entre literatura, teatro e música.

Sob a perspectiva diplomática, a missão em Paris inseria-se na estratégia brasileira de ampliar sua presença em organismos multilaterais e fortalecer as relações políticas e culturais com a Europa Ocidental. Conforme observam Ricupero (2017) e Cervo e Bueno (2015), a participação ativa em instituições internacionais constituía um dos pilares da política externa brasileira no período do pós-guerra. A atuação de Vinicius nesse contexto demonstra como a formação humanística de determinados diplomatas contribuía para enriquecer a representação internacional do Brasil.

3.5 Missão em Roma

Após sua permanência em Paris, Vinicius de Moraes exerceu funções diplomáticas em Roma, dando continuidade à sua trajetória no serviço exterior brasileiro. Embora a documentação disponível apresente menos informações sobre esse período do que sobre suas missões anteriores, é consenso entre os biógrafos que a experiência italiana desempenhou papel relevante em sua formação intelectual e artística (CASTELLO, 1994; FUNAG, 2010).

Na década de 1950, Roma consolidava-se como um dos principais polos culturais da Europa. O cinema italiano vivia o auge do neorrealismo, movimento

representado por diretores como Roberto Rossellini, Vittorio De Sica e Luchino Visconti, cuja influência alcançava artistas de diversas nacionalidades. Segundo Castello (1994), a convivência de Vinicius com esse ambiente ampliou seu interesse pelas relações entre literatura, teatro e cinema, contribuindo para o desenvolvimento de sua produção artística.

Durante sua permanência na capital italiana, Vinicius manteve contato frequente com intelectuais brasileiros residentes na cidade. Entre eles destacava-se o historiador e diplomata Sérgio Buarque de Holanda, cuja residência tornou-se espaço de encontro entre escritores, pesquisadores e representantes diplomáticos brasileiros. Esses encontros fortaleciam o intercâmbio cultural entre Brasil e Europa e evidenciavam a importância das relações intelectuais no exercício da diplomacia (CASTELLO, 1994).

Do ponto de vista da política externa, Roma representava um posto estratégico para o Brasil em razão da intensificação das relações políticas, econômicas e culturais com a Europa do pós-guerra. Conforme observam Cervo e Bueno (2015), o governo brasileiro buscava ampliar sua presença no continente europeu por meio do fortalecimento das representações diplomáticas e da participação em organismos internacionais. Nesse contexto, a atuação de Vinicius contribuiu para consolidar sua formação como diplomata e ampliar sua experiência internacional.

Além do exercício das funções administrativas próprias da carreira, a permanência em Roma proporcionou ao poeta contato direto com o patrimônio histórico, artístico e arquitetônico italiano. Segundo o Acervo Digital Vinicius de Moraes, essas experiências enriqueceram sua visão cosmopolita e fortaleceram sua compreensão da cultura como elemento essencial do diálogo entre diferentes sociedades.

3.6 Missão em Montevidéu

A última missão diplomática de Vinicius de Moraes no exterior ocorreu em Montevidéu, capital do Uruguai, onde serviu na Embaixada do Brasil durante a década de 1960. Sua permanência coincidiu com um período de profundas transformações políticas na América do Sul, marcado pelo agravamento das tensões da Guerra Fria, pela crescente polarização ideológica e pela

intensificação das relações diplomáticas entre os países do Cone Sul. Segundo Cervo e Bueno (2015), a política externa brasileira buscava fortalecer os vínculos regionais, reconhecendo a importância estratégica da cooperação com os países vizinhos para a estabilidade política e econômica da região.

A escolha de Montevidéu como posto diplomático possuía grande relevância para o Ministério das Relações Exteriores. Historicamente, Brasil e Uruguai mantiveram estreitas relações políticas, econômicas e culturais, resultado da proximidade geográfica e da intensa circulação de pessoas, bens e ideias entre os dois países. Conforme destaca Ricupero (2017), a diplomacia brasileira sempre atribuiu importância especial às relações com os países platinos, considerando a região um espaço prioritário para a consolidação da integração sul-americana.

Durante sua atuação na Embaixada do Brasil em Montevidéu, Vinicius desempenhou as atribuições inerentes à carreira diplomática, participando das atividades de representação do Estado brasileiro e acompanhando o desenvolvimento das relações bilaterais entre Brasil e Uruguai. Embora a documentação disponível não detalhe todas as atividades desempenhadas pelo diplomata, sabe-se que sua experiência naquele posto fortaleceu ainda mais sua percepção sobre a importância do intercâmbio cultural como instrumento de aproximação entre sociedades (FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO, 2010).

Montevidéu possuía intensa vida intelectual e artística, favorecendo o contato entre escritores, músicos e representantes diplomáticos de diferentes nacionalidades. Segundo Castello (1994), Vinicius mantinha grande interesse pela produção cultural latino-americana e valorizava o diálogo entre as diversas expressões artísticas do continente. Essa convivência reforçou sua compreensão acerca da identidade cultural compartilhada entre os países da América do Sul e da importância da cultura como elemento integrador das relações regionais.

Além das atividades diplomáticas, Vinicius continuou desenvolvendo sua produção literária e musical. Conforme observa Castro (2017), sua carreira artística jamais foi dissociada da experiência diplomática. Ao contrário, os diferentes países em que viveu forneceram referências culturais que

enriqueceram sua produção poética e ampliaram sua visão sobre a condição humana e sobre a diversidade das sociedades.

Sob a perspectiva das Relações Internacionais, a missão em Montevidéu evidencia a crescente valorização da diplomacia regional na política externa brasileira durante as décadas de 1950 e 1960. Segundo Cervo e Bueno (2015), o fortalecimento das relações com os países sul-americanos representava um componente essencial da estratégia internacional do Brasil, antecipando iniciativas de integração regional que seriam aprofundadas nas décadas seguintes.

A passagem de Vinicius pelo Uruguai também demonstra que sua atuação diplomática extrapolava as atividades estritamente burocráticas. Sua sensibilidade artística, aliada à ampla formação humanística, permitia-lhe estabelecer relações de confiança com intelectuais, artistas e representantes de diferentes países, fortalecendo o diálogo cultural entre Brasil e América Latina. Conforme destaca Ribeiro (2011), essas iniciativas constituem elementos característicos da diplomacia cultural, na medida em que promovem aproximação entre sociedades por meio da valorização da cultura e das manifestações artísticas.

Dessa forma, a missão em Montevidéu encerrou uma trajetória diplomática marcada pela convivência com diferentes culturas e pela compreensão de que a representação internacional de um país também se realiza através de sua produção intelectual e artística. Essa experiência consolidou em Vinicius a percepção de que cultura e diplomacia constituem dimensões complementares da inserção internacional dos Estados.

3.7 Relações culturais internacionais

Ao longo de sua carreira diplomática, Vinicius de Moraes compreendeu que as relações internacionais não se desenvolvem apenas por meio de tratados, acordos comerciais ou negociações políticas. A cultura também desempenha papel fundamental na aproximação entre sociedades, contribuindo para a construção de vínculos duradouros baseados no conhecimento mútuo, no respeito às diferenças e na valorização da diversidade cultural. Segundo Ribeiro (2011), as relações culturais internacionais constituem importante instrumento

de política externa, permitindo que os Estados ampliem sua presença internacional por meio da difusão de seus valores e de suas manifestações artísticas.

As experiências vividas por Vinicius em Los Angeles, Paris, Roma e Montevidéu proporcionaram-lhe contato com diferentes tradições culturais, ampliando significativamente sua percepção acerca do papel da cultura nas relações entre os povos. Conforme destaca Castello (1994), sua convivência com artistas, escritores, cineastas e músicos de diversas nacionalidades contribuiu para consolidar uma visão cosmopolita que influenciaria toda a sua produção intelectual.

Essa vivência internacional permitiu-lhe compreender que a circulação de ideias e manifestações culturais fortalece o diálogo entre sociedades, reduz estereótipos e amplia o conhecimento sobre diferentes realidades nacionais. Segundo Cervo e Bueno (2015), a política externa brasileira passou a reconhecer progressivamente a importância da cultura como elemento complementar das relações diplomáticas tradicionais, especialmente após a Segunda Guerra Mundial.

A atuação de Vinicius demonstra que os intercâmbios culturais possuem capacidade de gerar aproximação mesmo em contextos marcados por divergências políticas. Sua participação em ambientes artísticos internacionais favoreceu a construção de redes de relacionamento que ultrapassavam os limites da atuação estatal, aproximando escritores, músicos, diplomatas e intelectuais de diferentes países. Conforme observa Nye (2004), essas formas de interação constituem importantes mecanismos de influência internacional baseados na atração e na cooperação, e não na coerção.

A produção literária e musical de Vinicius tornou-se, assim, um importante instrumento de diálogo cultural. Suas obras foram traduzidas para diversos idiomas, interpretadas por artistas estrangeiros e difundidas em diferentes continentes, ampliando significativamente a presença da cultura brasileira no exterior. Para Ribeiro (2011), esse tipo de circulação internacional fortalece o prestígio dos países e contribui para consolidar relações internacionais mais duradouras e cooperativas.

Nesse contexto, a trajetória de Vinicius evidencia que as relações culturais internacionais constituíram elemento central de sua atuação profissional. Sua

experiência diplomática e sua produção artística desenvolveram-se de forma complementar, demonstrando que a cultura pode desempenhar papel estratégico na construção da imagem internacional de um Estado.

3.8 Diplomacia cultural

A diplomacia cultural corresponde ao conjunto de iniciativas desenvolvidas pelos Estados com o objetivo de promover sua cultura no exterior e fortalecer sua imagem perante a comunidade internacional. Diferentemente da diplomacia tradicional, centrada em negociações políticas, econômicas e jurídicas, a diplomacia cultural busca ampliar o diálogo entre sociedades por meio da literatura, da música, das artes, da educação e do patrimônio cultural. Segundo Ribeiro (2011), trata-se de um dos instrumentos mais eficazes para o fortalecimento das relações internacionais contemporâneas.

No caso brasileiro, a diplomacia cultural adquiriu importância crescente ao longo do século XX. Conforme observam Cervo e Bueno (2015), a valorização da cultura como componente da política externa ocorreu paralelamente ao fortalecimento das instituições diplomáticas e à ampliação da presença internacional do Brasil em organismos multilaterais.

Embora Vinicius de Moraes não tenha sido formalmente responsável pela formulação da política cultural do Itamaraty, sua trajetória representa um dos exemplos mais expressivos da integração entre cultura e diplomacia. Segundo a Fundação Alexandre de Gusmão (2010), sua atuação contribuiu para ampliar o reconhecimento internacional da produção cultural brasileira, especialmente por meio da poesia e da música.

Sua parceria com Antônio Carlos Jobim, iniciada ainda durante sua carreira diplomática, contribuiu decisivamente para a internacionalização da Bossa Nova. Conforme destaca Castro (2017), esse movimento musical transformou-se em uma das principais referências culturais brasileiras no exterior, associando o país à inovação artística, à criatividade e à sofisticação musical.

Sob a perspectiva teórica das Relações Internacionais, a atuação de Vinicius pode ser compreendida à luz do conceito de *soft power*, desenvolvido por Nye (2004). Segundo o autor, a capacidade de influenciar outros atores

internacionais por meio da cultura e dos valores constitui importante recurso de poder nas relações contemporâneas. Embora Vinicius tenha desenvolvido sua carreira antes da formulação desse conceito, sua trajetória demonstra claramente como manifestações culturais podem fortalecer a presença internacional de um país.

Castello (1994) observa que Vinicius jamais separou completamente sua atuação artística de sua experiência diplomática. Ao contrário, ambas se alimentavam mutuamente. O conhecimento adquirido em diferentes países influenciava sua produção cultural, enquanto sua sensibilidade artística ampliava sua capacidade de estabelecer relações pessoais e culturais durante as missões diplomáticas.

Assim, pode-se afirmar que Vinicius de Moraes exerceu uma forma singular de diplomacia cultural. Mesmo quando suas atividades oficiais estavam voltadas às funções administrativas do serviço exterior, sua produção intelectual contribuía simultaneamente para divulgar a cultura brasileira e fortalecer a imagem do Brasil no cenário internacional. Seu legado demonstra que a cultura constitui um dos instrumentos mais duradouros e eficazes da política externa, permanecendo relevante mesmo décadas após sua morte.

3.9 A influência da carreira diplomática em sua produção literária

A atuação de Vinicius de Moraes na diplomacia brasileira exerceu profunda influência sobre sua produção literária, musical e dramatúrgica. Diferentemente de muitos escritores que desenvolveram suas obras restritamente a partir da realidade nacional, Vinicius teve a oportunidade de vivenciar diferentes contextos culturais, sociais e políticos em razão das missões diplomáticas desempenhadas ao longo de sua carreira. Essa experiência internacional ampliou sua visão de mundo e contribuiu para consolidar uma produção artística marcada pelo cosmopolitismo, pela valorização da diversidade cultural e pelo diálogo entre diferentes tradições estéticas (CASTELLO, 1994).

Segundo Castello (1994), a carreira diplomática permitiu que Vinicius estabelecesse contato direto com importantes centros culturais internacionais, proporcionando-lhe experiências que dificilmente poderiam ser adquiridas

apenas por meio da atividade literária desenvolvida no Brasil. A convivência em cidades como Los Angeles, Paris, Roma e Montevidéu colocou-o em contato com escritores, músicos, cineastas, diplomatas e intelectuais de diferentes nacionalidades, ampliando significativamente seu repertório artístico e intelectual.

A missão em Los Angeles representou um dos momentos mais importantes dessa formação. Conforme registra o Acervo Vinicius de Moraes, o contato com Hollywood despertou seu interesse pelo cinema internacional e fortaleceu sua atuação como crítico cinematográfico. Durante esse período, Vinicius acompanhou produções cinematográficas, aproximou-se de profissionais da indústria do cinema e participou da criação da revista *Film*, dedicada à crítica cinematográfica brasileira (ACERVO VINICIUS DE MORAES, 2024).

Além do cinema, a experiência diplomática favoreceu o desenvolvimento de sua poesia. Conforme observa Castello (1994), muitos dos poemas escritos durante sua permanência no exterior revelam um olhar mais universal sobre a condição humana, abordando temas como o amor, a solidão, a passagem do tempo e os encontros entre diferentes culturas. Essa transformação estilística evidencia que o contato com outras sociedades influenciou não apenas os temas abordados por Vinicius, mas também sua forma de compreender o papel da arte.

Outro aspecto relevante refere-se à convivência com diferentes manifestações musicais. Segundo Castro (2017), a permanência nos Estados Unidos e na Europa permitiu a Vinicius conhecer novos estilos musicais, especialmente o jazz norte-americano e a música erudita europeia, influências que posteriormente contribuíram para a construção estética da Bossa Nova. A combinação entre harmonias sofisticadas, poesia intimista e ritmos brasileiros tornou-se uma das principais características desse movimento musical.

Sua atuação junto à UNESCO, em Paris, também ampliou sua compreensão acerca do papel da cultura na promoção do diálogo entre os povos. Conforme destaca a Fundação Alexandre de Gusmão (2010), a convivência com representantes de diferentes países reforçou sua percepção de que a cultura constitui um instrumento privilegiado para superar diferenças políticas e fortalecer a cooperação internacional.

Ao retornar ao Brasil, Vinicius incorporou essas experiências internacionais à sua produção artística. Obras como *Orfeu da Conceição* e diversas composições realizadas em parceria com Antônio Carlos Jobim revelam a síntese entre referências universais e elementos característicos da cultura brasileira. Segundo Castro (2017), essa combinação permitiu que sua obra alcançasse reconhecimento internacional sem perder sua identidade nacional.

Sob a perspectiva das Relações Internacionais, a experiência de Vinicius demonstra que a circulação internacional de intelectuais pode contribuir significativamente para a construção de novas formas de produção cultural. Conforme argumenta Nye (2004), artistas que estabelecem conexões entre diferentes sociedades tornam-se importantes agentes de difusão cultural e ampliam a capacidade de influência internacional de seus países. Nesse sentido, a carreira diplomática de Vinicius não apenas influenciou sua obra, mas também fortaleceu a projeção internacional da cultura brasileira.

Assim, observa-se que diplomacia e produção artística constituíram dimensões inseparáveis da trajetória de Vinicius de Moraes. As experiências acumuladas ao longo de sua carreira diplomática enriqueceram sua visão de mundo e forneceram elementos fundamentais para a construção de uma obra que permanece como uma das mais importantes da literatura e da música brasileira.

3.10 Redes de contato internacionais e representação do Brasil no exterior

O exercício da diplomacia pressupõe a construção permanente de redes de relacionamento entre representantes governamentais, organizações internacionais, intelectuais, artistas e membros da sociedade civil. Ao longo de sua carreira no Ministério das Relações Exteriores, Vinicius de Moraes desenvolveu uma ampla rede de contatos internacionais que ultrapassava os limites das funções administrativas da carreira diplomática e contribuía para fortalecer a presença cultural do Brasil no exterior.

Segundo Ricupero (2017), a atuação diplomática brasileira sempre valorizou a capacidade de seus representantes estabelecerem relações pessoais de confiança com autoridades estrangeiras e com diferentes segmentos da sociedade. Essas redes informais frequentemente desempenham

papel decisivo na construção do entendimento entre países, especialmente em temas relacionados à cooperação cultural e científica.

Durante sua permanência em Los Angeles, Vinicius aproximou-se de importantes nomes da indústria cinematográfica norte-americana, como Orson Welles e Gregg Toland, além de manter estreito relacionamento com Carmen Miranda, uma das principais representantes da cultura brasileira nos Estados Unidos (ACERVO VINICIUS DE MORAES, 2024). Essas relações contribuíram para ampliar o conhecimento da produção artística brasileira em ambientes culturais de grande projeção internacional.

Na França, sua atuação junto à Embaixada do Brasil e posteriormente à UNESCO favoreceu o contato com diplomatas, escritores e representantes de diversos organismos internacionais. Conforme destaca Castello (1994), Vinicius valorizava intensamente essas relações intelectuais, compreendendo que o intercâmbio cultural constituía importante instrumento de aproximação entre sociedades.

Em Roma e Montevidéu, a convivência com intelectuais brasileiros residentes no exterior e com representantes diplomáticos de diferentes países ampliou ainda mais sua rede internacional de contatos. Segundo a Fundação Alexandre de Gusmão (2010), essas experiências reforçaram sua percepção de que a diplomacia ultrapassa os limites das negociações oficiais e depende também da construção de relações humanas baseadas na confiança, no diálogo e no respeito às diferenças culturais.

Essas redes internacionais exerceram influência direta sobre sua produção artística. As experiências compartilhadas com músicos, escritores e diplomatas de diferentes nacionalidades ampliaram seu repertório cultural e favoreceram o surgimento de novas parcerias. Conforme observa Castro (2017), a própria internacionalização da Bossa Nova resultou, em grande medida, da articulação entre artistas brasileiros e estrangeiros construída ao longo das décadas de 1950 e 1960.

Do ponto de vista da representação internacional do Brasil, Vinicius desempenhou papel singular. Embora suas atribuições oficiais estivessem vinculadas às atividades diplomáticas tradicionais, sua notoriedade como poeta e compositor fez com que frequentemente fosse identificado no exterior como um representante da cultura brasileira. Essa dupla condição permitia-lhe

estabelecer vínculos que transcendiam as relações institucionais, aproximando diferentes sociedades por meio da literatura, da música e das artes.

Conforme argumenta Ribeiro (2011), essa forma de atuação caracteriza a chamada diplomacia cultural, na qual artistas e intelectuais contribuem para fortalecer a imagem internacional de seus países sem necessariamente desempenharem funções formais de promoção cultural. No caso de Vinicius, sua produção artística tornou-se um importante instrumento de divulgação da identidade brasileira, especialmente após a consolidação da Bossa Nova como um fenômeno de alcance mundial.

Sob a perspectiva do conceito de *soft power*, desenvolvido por Nye (2004), a trajetória de Vinicius demonstra que indivíduos também podem exercer influência significativa sobre a percepção internacional de seus países. Sua obra literária e musical projetou uma imagem positiva do Brasil associada à criatividade, à diversidade cultural e à riqueza artística, contribuindo para ampliar o prestígio internacional da cultura brasileira.

Dessa forma, conclui-se que as redes internacionais construídas por Vinicius de Moraes durante sua carreira diplomática constituíram importante elemento de sua atuação profissional. Mais do que representar oficialmente o Estado brasileiro, ele tornou-se um verdadeiro mediador cultural entre o Brasil e o mundo, utilizando sua sensibilidade artística para fortalecer o diálogo entre diferentes povos e consolidar a presença internacional da cultura brasileira.

4. A CONTRIBUIÇÃO DE VINÍCIUS DE MORAES PARA A DIPLOMACIA BRASILEIRA

A análise da contribuição de Vinícius de Moraes para a diplomacia brasileira exige uma compreensão ampliada do conceito de política externa. Tradicionalmente, a diplomacia é associada à negociação entre Estados, à defesa dos interesses nacionais e à condução das relações internacionais.

Entretanto, ao longo do século XX, novos instrumentos passaram a integrar as estratégias diplomáticas, destacando-se a diplomacia cultural como importante mecanismo de projeção internacional. Nesse contexto, a atuação de Vinícius de Moraes ultrapassou os limites da diplomacia convencional e

consolidou-se como um exemplo da utilização da cultura como ferramenta de fortalecimento da imagem do Brasil no exterior.

A diplomacia cultural pode ser definida como o conjunto de ações destinadas à promoção da cultura nacional em âmbito internacional, buscando aproximar sociedades, fortalecer vínculos entre países e ampliar o prestígio internacional de um Estado (RIBEIRO, 2011). No caso brasileiro, a valorização da cultura como instrumento diplomático tornou-se particularmente relevante após a Segunda Guerra Mundial, período marcado pela crescente competição simbólica entre as nações.

Vinícius de Moraes destacou-se nesse cenário por reunir características incomuns entre os integrantes da carreira diplomática. Além de exercer funções oficiais junto ao Ministério das Relações Exteriores, possuía reconhecimento nacional e internacional como poeta e compositor. Essa dupla condição permitiu-lhe atuar simultaneamente como representante do Estado brasileiro e como agente difusor da cultura nacional.

Durante sua permanência em diferentes postos diplomáticos, Vinícius participou de eventos culturais, encontros intelectuais e iniciativas voltadas à divulgação da produção artística brasileira. Sua presença em ambientes culturais internacionais contribuiu para ampliar o conhecimento sobre o Brasil além dos estereótipos frequentemente associados ao país. Conforme observa Castello (1994), Vinícius compreendia a cultura como uma forma privilegiada de diálogo entre os povos, defendendo a importância das artes na construção de relações internacionais mais próximas e humanas.

Outro aspecto relevante de sua contribuição relaciona-se à internacionalização da música popular brasileira. A partir da década de 1950, especialmente por meio das parcerias com Antônio Carlos Jobim, a produção musical de Vinícius alcançou projeção mundial. Canções como *Garota de Ipanema*, *Chega de Saudade*, *Insensatez* e *Corcovado* tornaram-se conhecidas em diversos países, contribuindo para a difusão de uma imagem positiva do Brasil associada à criatividade, à modernidade e à riqueza cultural (NAPOLITANO, 2010).

A repercussão internacional dessas obras coincidiu com um período em que o Brasil buscava ampliar sua inserção no cenário internacional. Nesse contexto, a música tornou-se um importante instrumento de construção da

identidade nacional perante o exterior. Embora tais resultados não tenham sido planejados formalmente pelo Estado brasileiro, seus efeitos produziram impactos semelhantes aos objetivos da diplomacia cultural contemporânea.

Joseph Nye (2004) destaca que a cultura constitui um dos principais suportes para as relações entre nações*, e com isso a c*apacidade de influenciar comportamentos e percepções por meio da atração e da legitimidade, em oposição à coerção. Sob essa perspectiva, a obra de Vinícius de Moraes contribuiu significativamente para ampliar o poder de atração do Brasil, fortalecendo sua presença simbólica no cenário internacional.

A importância da cultura como instrumento diplomático pode ser observada no alcance global da Bossa Nova. O movimento musical tornou-se uma das mais reconhecidas expressões culturais brasileiras no exterior, alcançando artistas, intelectuais e públicos de diferentes países. A participação de Vinícius nesse processo permitiu que sua contribuição extrapolasse os limites da carreira diplomática tradicional, consolidando-se como um elemento relevante da política de projeção internacional do Brasil.

Além da música, sua produção literária também desempenhou papel significativo. Traduzida para diferentes idiomas, sua obra poética ampliou o acesso internacional à literatura brasileira, contribuindo para fortalecer o intercâmbio cultural e acadêmico. A circulação de suas publicações em diversos países favoreceu a difusão de aspectos da identidade nacional brasileira e estimulou o interesse por outras manifestações culturais do país.

Outro aspecto importante refere-se à sua capacidade de estabelecer conexões interpessoais em ambientes internacionais. Segundo Castello (1994), Vinícius possuía grande habilidade para construir relações de amizade e cooperação com pessoas de diferentes origens culturais. Essa característica favoreceu sua atuação diplomática, uma vez que o estabelecimento de vínculos de confiança constitui elemento fundamental das relações internacionais.

Sua contribuição também pode ser analisada sob a perspectiva da imagem internacional do Brasil. Durante boa parte do século XX, o país enfrentava desafios relacionados à consolidação de sua presença global. A atuação de artistas e intelectuais reconhecidos internacionalmente contribuiu para ampliar a visibilidade brasileira e fortalecer sua reputação cultural. Nesse

contexto, Vinícius tornou-se uma das figuras mais representativas da identidade cultural nacional.

A influência de sua atuação permanece perceptível mesmo décadas após sua morte. Atualmente, sua obra continua sendo executada, estudada e valorizada em diferentes partes do mundo. Tal permanência demonstra que sua contribuição para a diplomacia brasileira não se limitou ao período em que exerceu funções oficiais, mas produziu efeitos duradouros sobre a imagem internacional do país.

Portanto, a contribuição de Vinícius de Moraes para a diplomacia brasileira deve ser compreendida de forma abrangente. Sua atuação combinou elementos da diplomacia tradicional, da diplomacia cultural e do poder simbólico da arte, fortalecendo a presença internacional do Brasil e ampliando o reconhecimento global da cultura nacional.

4.1 Conceito de diplomacia cultural

A diplomacia cultural constitui um dos instrumentos mais importantes da política externa contemporânea. Diferentemente da diplomacia tradicional, voltada predominantemente para negociações políticas, econômicas e estratégicas, a diplomacia cultural busca promover a imagem de um país por meio da difusão de sua cultura, valores, tradições e manifestações artísticas. Segundo Ribeiro (2011), a diplomacia cultural pode ser definida como o conjunto de ações desenvolvidas pelo Estado ou por seus representantes com o objetivo de fortalecer relações internacionais através da cultura.

No caso brasileiro, a diplomacia cultural adquiriu especial relevância ao longo do século XX. O Brasil passou a utilizar a música, a literatura, as artes plásticas, o cinema e outras expressões culturais como mecanismos de projeção internacional. Conforme observa Cervo e Bueno (2015), a cultura tornou-se um importante elemento complementar da política externa brasileira, contribuindo para ampliar o prestígio internacional do país.

A atuação de Vinícius de Moraes insere-se nesse contexto. Embora suas funções diplomáticas formais fossem semelhantes às exercidas por outros integrantes do Itamaraty, sua produção artística permitiu-lhe atuar também como promotor da cultura brasileira no exterior. Segundo Castello (1994), Vinícius

compreendia que a arte possuía capacidade singular de aproximar sociedades e superar barreiras culturais, percepção que influenciou tanto sua atuação diplomática quanto sua produção intelectual.

A importância da diplomacia cultural tornou-se ainda mais evidente no contexto da globalização. Em um cenário caracterizado pela intensificação das comunicações e pelo aumento dos intercâmbios culturais, a imagem internacional dos países passou a depender não apenas de fatores econômicos e militares, mas também de sua capacidade de gerar admiração e identificação cultural (NYE, 2004).

Dessa forma, a trajetória de Vinícius de Moraes representa um exemplo significativo de como a cultura pode funcionar como instrumento de inserção internacional, contribuindo para fortalecer a presença de um país no cenário global.

4.2 Soft Power

O conceito de *Soft Power* foi desenvolvido pelo cientista político norte-americano Joseph Nye na década de 1990. Segundo Nye (2004), trata-se da capacidade de um país influenciar comportamentos e preferências de outros atores internacionais por meio da atração, da legitimidade e da persuasão, em oposição ao uso da força militar ou da pressão econômica.

De acordo com Nye (2004), as principais fontes de *Soft Power* são a cultura, os valores políticos e a política externa. Países que conseguem projetar uma imagem positiva tendem a exercer maior influência internacional, mesmo sem recorrer a mecanismos coercitivos.

Embora Vinícius de Moraes tenha desenvolvido sua carreira antes da formulação teórica do conceito, sua atuação pode ser interpretada à luz dessa perspectiva. A difusão internacional de sua obra contribuiu para fortalecer a imagem do Brasil como um país culturalmente rico, criativo e inovador. Conforme destaca Napolitano (2010), a internacionalização da música brasileira durante as décadas de 1950 e 1960 ampliou significativamente o reconhecimento internacional da cultura nacional.

A influência exercida por Vinícius ultrapassou as fronteiras da diplomacia convencional. Sua obra passou a representar um importante elemento de

atração cultural, permitindo que milhões de pessoas em diferentes países estabelecessem contato com aspectos da identidade brasileira. Nesse sentido, sua atuação pode ser compreendida como uma manifestação concreta do poder brando brasileiro.

Segundo Ribeiro (2011), a diplomacia cultural constitui um dos principais mecanismos de geração de *Soft Power*. Ao promover a cultura nacional no exterior, os Estados ampliam sua capacidade de influência e fortalecem sua reputação internacional. A trajetória de Vinícius demonstra claramente essa dinâmica.

4.3 A Bossa Nova como instrumento diplomático

A Bossa Nova surgiu no final da década de 1950 como um movimento musical inovador que combinava elementos do samba brasileiro com influências do jazz norte-americano. Entre seus principais representantes estavam Antônio Carlos Jobim, João Gilberto e Vinícius de Moraes, cujas obras alcançaram grande repercussão nacional e internacional (NAPOLITANO, 2010). Segundo Castro (2017), a Bossa Nova tornou-se uma das mais importantes expressões culturais brasileiras do século XX. Sua estética sofisticada e sua linguagem musical inovadora contribuíram para modificar a percepção internacional sobre o Brasil, associando o país à modernidade, à criatividade e à excelência artística.

A parceria entre Vinícius de Moraes e Tom Jobim resultou em obras que se tornaram referências da música mundial. Canções como *Garota de Ipanema*, *Chega de Saudade* e *Corcovado* passaram a ser interpretadas por artistas internacionais e difundidas em diversos países. A **Figura 2** registra um momento dessa parceria.

Embora a expansão internacional da Bossa Nova não tenha sido inicialmente planejada como uma estratégia oficial de política externa, seus efeitos aproximaram-se daqueles tradicionalmente buscados pela diplomacia cultural. Conforme observa Ribeiro (2011), a música brasileira tornou-se um importante instrumento de promoção da imagem nacional.

Nesse contexto, Vinícius desempenhou papel central na construção de uma narrativa positiva sobre o Brasil. Sua produção artística permitiu que o país

fosse reconhecido internacionalmente não apenas por seus recursos naturais ou dimensões territoriais, mas também por sua riqueza cultural.

Figura 2. Vinicius de Moraes e Antônio Carlos Jobim durante a consolidação da Bossa Nova.



Fonte: Jornal Cruzeiro do Sul, https://www.jornalcruzeiro.com.br/cultura/noticias/2023/01/709171-garota-de-ipanema-lidera-gravacoes-no-brasil.html
Acesso em: 04/07/2026

4.4 Vinicius e a imagem internacional do Brasil

A imagem internacional de um país constitui um importante ativo estratégico nas relações internacionais. Segundo Nye (2004), a reputação internacional influencia a capacidade dos Estados de estabelecer alianças, atrair investimentos e exercer influência política.

Ao longo de sua trajetória, Vinícius de Moraes contribuiu significativamente para a construção de uma imagem positiva do Brasil. Sua obra

poética e musical alcançou reconhecimento em diferentes continentes, ampliando a visibilidade internacional da cultura brasileira.

Segundo Castello (1994), Vinícius transformou-se em uma das personalidades brasileiras mais conhecidas no exterior durante a segunda metade do século XX. Sua atuação contribuiu para associar a imagem do Brasil à sensibilidade artística, à criatividade e à diversidade cultural.

A repercussão internacional de suas obras favoreceu a construção de uma identidade nacional baseada em elementos culturais positivos. Conforme destaca Napolitano (2010), a Bossa Nova ajudou a consolidar uma visão moderna do Brasil perante a comunidade internacional.

Essa contribuição ultrapassou os limites da arte e produziu impactos relevantes para a diplomacia brasileira. A valorização da cultura nacional fortaleceu a presença internacional do país e ampliou sua capacidade de influência simbólica.

A produção teatral de Vinicius de Moraes também desempenhou papel importante na valorização da cultura brasileira. *Orfeu da Conceição* inovou ao apresentar um elenco majoritariamente negro e reinterpretar um clássico da mitologia grega sob a perspectiva da realidade brasileira. A **Figura 3** mostra um momento dos ensaios da peça.

Figura 3. Vinicius de Moraes durante ensaio da peça *Orfeu da Conceição*.



Fonte: Revista Usina, https://revistausina.com/2015/01/12/orfeu-negro-quando-o-teatro-grego-subiu-a-favela-carioca/ Acesso em: 04/07/2026

4.5 Influência sobre a política externa cultural

A trajetória de Vinícius de Moraes também exerceu influência indireta sobre a política externa cultural brasileira. Sua experiência demonstrou que artistas e intelectuais podem desempenhar papel relevante na promoção internacional dos interesses nacionais.

Segundo Ribeiro (2011), a política externa cultural brasileira passou a reconhecer de forma crescente a importância da música, da literatura e das artes como instrumentos de projeção internacional. A experiência de Vinicius reforçou essa percepção ao evidenciar o impacto positivo da cultura sobre a imagem do país.

O reconhecimento institucional de sua contribuição tornou-se evidente em diferentes iniciativas promovidas pelo Ministério das Relações Exteriores e pela Fundação Alexandre de Gusmão. Essas instituições frequentemente destacam sua trajetória como exemplo da integração entre diplomacia e cultura (FUNAG, 2010).

A valorização da diplomacia cultural permanece presente na política externa brasileira contemporânea. A promoção da língua portuguesa, da literatura nacional e da música brasileira continua sendo utilizada como mecanismo de fortalecimento das relações internacionais.

4.6 Legado para a diplomacia brasileira

O legado de Vinícius de Moraes para a diplomacia brasileira pode ser analisado sob diferentes perspectivas. Em primeiro lugar, sua trajetória evidencia a importância da cultura como instrumento de política externa. Em segundo lugar, demonstra que a representação internacional de um país pode ser fortalecida por meio da atuação de artistas e intelectuais.

Segundo Ricupero (2017), a diplomacia contemporânea exige cada vez mais a utilização de instrumentos capazes de ampliar o diálogo entre sociedades. Nesse contexto, a cultura desempenha papel estratégico.

A contribuição de Vinícius permanece relevante porque demonstra que a diplomacia não se limita às negociações governamentais. Sua experiência revela

que a arte pode funcionar como mecanismo eficaz de aproximação entre povos e nações.

Além disso, seu reconhecimento póstumo pelo Ministério das Relações Exteriores reforça a importância de sua atuação para a história diplomática brasileira. A promoção ao cargo de Ministro de Primeira Classe representou o reconhecimento institucional de sua contribuição para a imagem internacional do Brasil.

4.7 Comparação com outros diplomatas-escritores: João Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto

A diplomacia brasileira possui uma tradição singular de intelectuais que conciliam a atuação diplomática com a produção literária. Entre os exemplos mais conhecidos destacam-se Vinícius de Moraes, João Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto.

João Guimarães Rosa ingressou na carreira diplomática em 1934 e serviu em diferentes postos no exterior. Segundo Coutinho (2006), sua experiência internacional influenciou profundamente sua obra literária, especialmente no que se refere à compreensão das diferentes culturas e à valorização da linguagem.

Da mesma forma, João Cabral de Melo Neto construiu carreira diplomática paralela à sua produção poética. Sua atuação em países como Espanha, França e Senegal contribuiu para ampliar seus horizontes culturais e enriquecer sua obra literária (SECCHIN, 2014).

Apesar das semelhanças, Vinícius distingue-se pela dimensão internacional alcançada por sua produção musical. Enquanto Guimarães Rosa e João Cabral obtiveram reconhecimento principalmente no campo literário, Vinícius alcançou projeção global por meio da música popular brasileira.

Segundo Castello (1994), essa característica transformou Vinícius em um dos principais embaixadores culturais do Brasil no século XX. Sua obra atingiu públicos muito mais amplos do que aqueles normalmente alcançados pela literatura, ampliando significativamente seu impacto sobre a imagem internacional do país.

A comparação entre esses três diplomatas demonstra a riqueza intelectual do Itamaraty e evidencia como a experiência diplomática pode contribuir para o desenvolvimento da produção artística e cultural brasileira.

5. O PROCESSO DE EXONERAÇÃO E A REINTEGRAÇÃO À CARREIRA DIPLOMÁTICA

A trajetória de Vinícius de Moraes no serviço diplomático brasileiro foi interrompida em um contexto de profundas transformações políticas ocorridas durante o regime militar instaurado no Brasil em 1964. O período foi marcado pela restrição de direitos políticos, pelo fortalecimento do controle estatal sobre a administração pública e pela adoção de medidas destinadas a afastar indivíduos considerados incompatíveis com os valores defendidos pelo governo militar (SCHWARCZ; STARLING, 2015).

Após o golpe militar, diferentes setores da sociedade brasileira passaram a ser alvo de vigilância e perseguição política. Intelectuais, artistas, jornalistas, professores universitários e servidores públicos frequentemente tiveram suas atividades monitoradas pelas autoridades. Embora Vinicius de Moraes não estivesse diretamente envolvido em atividades de oposição política organizada, seu estilo de vida, suas posições culturais e sua postura crítica foram progressivamente vistos com desconfiança por setores do regime.

No âmbito do Ministério das Relações Exteriores, as mudanças políticas também produziram impactos significativos. O governo militar buscou promover maior alinhamento ideológico entre os servidores públicos e os objetivos do regime. Diversos diplomatas foram submetidos a avaliações internas relacionadas à sua conduta pessoal e política.

Nesse contexto, em 1969, Vinícius foi aposentado compulsoriamente pelo Ato Institucional nº 5 (AI-5), medida que atingiu diversos funcionários públicos brasileiros. Segundo documentos históricos e relatos da época, a decisão foi motivada por fatores que incluíam seu comportamento considerado incompatível com os padrões defendidos pelo regime militar, bem como sua intensa atividade artística (CASTELLO, 1994).

A aposentadoria compulsória representou um momento de ruptura em sua trajetória profissional. Após mais de duas décadas de atuação diplomática, Vinicius foi afastado de uma carreira à qual havia dedicado significativa parte de sua vida. Apesar disso, continuou exercendo intensa atividade cultural,

consolidando-se como um dos principais nomes da música e da literatura brasileiras.

Durante os anos seguintes, o poeta passou a dedicar-se quase integralmente à produção artística. Nesse período, realizou apresentações no Brasil e no exterior, lançou novos trabalhos e ampliou ainda mais sua projeção internacional. Paradoxalmente, o afastamento da diplomacia formal contribuiu para fortalecer sua atuação como representante informal da cultura brasileira em diversos países.

Com o processo de redemocratização iniciado na década de 1980, a sociedade brasileira passou a revisitar episódios relacionados às violações de direitos ocorridas durante o regime militar. Nesse contexto, surgiram debates sobre a necessidade de reparação histórica para indivíduos que haviam sido perseguidos ou prejudicados por decisões de caráter político.

A Constituição Federal de 1988 consolidou princípios democráticos voltados à valorização dos direitos humanos, da liberdade de expressão e do devido processo legal. Esses avanços criaram condições para a revisão de atos praticados durante o período autoritário (BRASIL, 1988).

Nas décadas seguintes, diferentes iniciativas buscaram reconhecer a contribuição de Vinícius de Moraes para a cultura e para a diplomacia brasileira.

O Ministério das Relações Exteriores passou gradualmente a valorizar sua trajetória profissional, destacando a importância de sua atuação para a projeção internacional do Brasil.

Em 2006, o governo brasileiro promoveu sua reintegração simbólica à carreira diplomática. O ato representou um importante reconhecimento institucional da injustiça sofrida pelo diplomata durante o regime militar. Embora a medida tenha ocorrido após seu falecimento, constituiu um marco na recuperação de sua memória profissional.

O processo de reparação alcançou novo patamar em 2010, quando o Congresso Nacional aprovou a promoção póstuma de Vinícius de Moraes ao cargo de Ministro de Primeira Classe, o mais elevado da carreira diplomática brasileira. A medida foi posteriormente sancionada pelo Presidente da República por meio da Lei nº 12.265, de 21 de junho de 2010.

A promoção póstuma possui significativo valor simbólico. Em primeiro lugar, representa o reconhecimento oficial da relevância de sua atuação para a

diplomacia brasileira. Em segundo lugar, constitui uma forma de reparação histórica diante das circunstâncias que levaram ao seu afastamento do serviço público.

Segundo o Senado Federal (2010), a promoção teve como objetivo corrigir uma distorção histórica e homenagear a contribuição de Vinícius para o Brasil. O reconhecimento institucional reafirmou que sua trajetória ultrapassou os limites da produção artística, alcançando também importante dimensão diplomática.

A reintegração simbólica e a promoção póstuma foram amplamente recebidas como gestos de valorização da memória democrática brasileira. Tais medidas demonstram a capacidade das instituições de revisitar decisões do passado e reconhecer injustiças cometidas em contextos políticos autoritários.
Além do aspecto individual, o caso de Vinícius de Moraes possui relevância para os estudos de Relações Internacionais. Sua trajetória evidencia como fatores políticos internos podem influenciar a composição e o funcionamento dos serviços diplomáticos. Ao mesmo tempo, demonstra a importância da autonomia institucional e da proteção dos direitos individuais para o fortalecimento da diplomacia profissional.

Portanto, o processo de exoneração e posterior reintegração de Vinícius de Moraes constitui não apenas um episódio da história pessoal do poeta, mas também um capítulo relevante da história diplomática brasileira. Sua experiência ilustra os impactos do autoritarismo sobre as instituições públicas e reforça a importância da memória histórica na construção de uma sociedade democrática.

5.1 Contexto político do golpe de 1964

A compreensão do processo de afastamento de Vinícius de Moraes da carreira diplomática exige uma análise do contexto político brasileiro após o golpe civil-militar de 1964. Em 31 de março daquele ano, setores das Forças Armadas, apoiados por grupos civis, empresariais e parte da elite política nacional, depuseram o presidente João Goulart, instaurando um regime autoritário que permaneceria no poder até 1985 (SCHWARCZ; STARLING, 2015).

Segundo Gaspari (2002), o golpe ocorreu em meio a um cenário de intensa polarização ideológica provocado pela Guerra Fria. O temor da expansão do comunismo na América Latina, especialmente após a Revolução Cubana de 1959, contribuiu para a construção de um ambiente político marcado pela desconfiança em relação a movimentos sociais, sindicatos, intelectuais e artistas considerados progressistas.

No campo da política externa, o novo regime buscou alinhar o Brasil aos interesses estratégicos dos Estados Unidos, alterando parcialmente a orientação diplomática que havia sido desenvolvida durante os governos anteriores. Conforme observam Cervo e Bueno (2015), a política externa brasileira passou a refletir de maneira mais intensa as preocupações de segurança nacional associadas ao contexto da Guerra Fria.

Nesse cenário, diversos setores da sociedade passaram a sofrer restrições políticas e administrativas. Intelectuais, professores universitários, jornalistas, artistas e servidores públicos tornaram-se alvos frequentes de vigilância e perseguição institucional. Vinícius de Moraes, embora não exercesse militância político-partidária expressiva, encontrava-se inserido em um ambiente cultural frequentemente observado com desconfiança pelas autoridades do regime.

5.2 O Ato Institucional nº 5 (AI-5)

O endurecimento do regime militar alcançou seu ponto máximo com a promulgação do Ato Institucional nº 5 (AI-5), em 13 de dezembro de 1968. Considerado o instrumento mais repressivo do período autoritário, o AI-5 ampliou significativamente os poderes do Poder Executivo e restringiu direitos fundamentais previstos na Constituição vigente (FAUSTO, 2013).

Segundo Schwarcz e Starling (2015), o AI-5 autorizava o fechamento do Congresso Nacional, a suspensão de direitos políticos, a cassação de mandatos parlamentares, a intervenção em estados e municípios e a aposentadoria compulsória de servidores públicos considerados inconvenientes ao regime.

O ato representou uma ruptura profunda com os princípios democráticos e fortaleceu mecanismos de controle político sobre a administração pública.

Diversos funcionários públicos foram afastados de suas funções sem direito ao contraditório ou à ampla defesa.

De acordo com Gaspari (2002), o AI-5 inaugurou o período mais repressivo da ditadura militar, caracterizado pela intensificação da censura, da vigilância política e das punições administrativas. Foi nesse contexto que se inseriu o processo que culminaria na aposentadoria compulsória de Vinícius de Moraes.

5.3 A perseguição a intelectuais

Durante a ditadura militar, a produção intelectual e artística passou a ser objeto de intensa vigilância por parte do Estado. Segundo Napolitano (2014), artistas, escritores, jornalistas e professores universitários frequentemente eram considerados potenciais ameaças à estabilidade política do regime.

A censura tornou-se um instrumento recorrente de controle social. Livros, peças teatrais, músicas, filmes e programas de televisão eram submetidos à análise prévia dos órgãos de repressão. Qualquer manifestação considerada crítica ao governo poderia ser proibida ou sofrer restrições.

Embora Vinícius de Moraes não tenha sido formalmente acusado de atividades subversivas, sua postura liberal, seu estilo de vida e sua intensa atuação artística despertavam desconfiança em setores conservadores do governo militar. Segundo Castello (1994), o poeta frequentemente era visto como um representante de valores incompatíveis com a moral defendida por parte das autoridades da época.

Além disso, a proximidade com artistas e intelectuais que manifestavam posições críticas ao regime contribuiu para aumentar a vigilância sobre suas atividades. Nesse contexto, sua condição de diplomata e figura pública tornou-se um fator adicional de preocupação para o governo.

5.4 A aposentadoria compulsória

Em abril de 1969, Vinícius de Moraes foi aposentado compulsoriamente do Ministério das Relações Exteriores. A medida ocorreu no contexto das

reformas administrativas implementadas após a edição do AI-5 e atingiu diversos servidores públicos brasileiros (CASTELLO, 1994).

Embora o governo não tenha apresentado justificativas detalhadas para o afastamento, diferentes estudiosos apontam que fatores relacionados à sua vida pessoal, à sua produção artística e ao perfil considerado pouco compatível com os padrões conservadores do regime contribuíram para a decisão.

Segundo a FUNAG (2010), a aposentadoria compulsória interrompeu uma carreira diplomática iniciada em 1943 e desenvolvida ao longo de mais de duas décadas de serviço público. O afastamento ocorreu quando Vinícius ocupava posição consolidada dentro da estrutura do Itamaraty.

Para diversos analistas, a medida representou um exemplo dos mecanismos utilizados pelo regime militar para controlar instituições públicas e afastar indivíduos considerados inconvenientes. Conforme observam Schwarcz e Starling (2015), milhares de servidores públicos foram atingidos por medidas semelhantes durante o período autoritário.

5.5 Consequências para Vinícius

A aposentadoria compulsória produziu impactos significativos na trajetória profissional de Vinícius de Moraes. O afastamento representou o encerramento de uma carreira que havia desempenhado papel fundamental em sua formação intelectual e cultural.

Apesar da perda do cargo diplomático, Vinícius continuou desenvolvendo intensa atividade artística. Segundo Castello (1994), a partir da década de 1970 o poeta passou a dedicar-se integralmente à música, à literatura e às apresentações públicas.

Paradoxalmente, o afastamento da diplomacia formal ampliou sua atuação como representante informal da cultura brasileira. Suas obras continuaram alcançando reconhecimento internacional e contribuindo para fortalecer a imagem do Brasil no exterior.

Conforme destaca Napolitano (2010), a projeção internacional da música brasileira durante esse período deveu-se, em grande medida, ao trabalho de artistas como Vinícius, Tom Jobim e João Gilberto.

5.6 Processo de anistia

Com o avanço do processo de redemocratização brasileira durante a década de 1980, surgiram iniciativas voltadas ao reconhecimento das injustiças cometidas durante o regime militar. Um dos marcos mais importantes desse processo foi a promulgação da Lei da Anistia, em 1979.

Segundo Fausto (2013), a anistia permitiu o retorno de exilados políticos e favoreceu a revisão de diversos atos administrativos praticados durante o período autoritário. Embora Vinícius tenha falecido em 1980, antes da consolidação de muitas dessas medidas reparatórias, seu caso passou a ser progressivamente reavaliado pelas instituições públicas brasileiras.

O debate sobre a necessidade de reparação histórica ampliou-se nas décadas seguintes, especialmente após a promulgação da Constituição Federal de 1988, que consolidou os princípios democráticos e os direitos fundamentais (BRASIL, 1988).

5.7 Reintegração simbólica

A revisão da trajetória funcional de Vinícius de Moraes ocorreu gradualmente ao longo dos anos. Segundo a Fundação Alexandre de Gusmão (2010), o reconhecimento institucional de sua contribuição para a diplomacia brasileira passou a ganhar força no início do século XXI.

A reintegração simbólica representou um importante gesto de reparação histórica. Embora não tenha implicado retorno efetivo ao exercício da função pública, a medida reconheceu oficialmente que seu afastamento ocorreu em circunstâncias incompatíveis com os valores democráticos atualmente defendidos pelo Estado brasileiro.

Para Ricupero (2017), iniciativas dessa natureza possuem importante valor institucional, pois reafirmam o compromisso das instituições públicas com a memória histórica e a justiça.

5.8 Promoção póstuma a embaixador

O reconhecimento institucional alcançou seu ponto culminante em 2010, quando Vinícius de Moraes foi promovido postumamente ao cargo de Ministro de Primeira Classe, equivalente ao posto de embaixador.

A promoção foi autorizada pela Lei nº 12.265, de 21 de junho de 2010, aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República (BRASIL, 2010).

Segundo o Senado Federal (2010), a medida buscou corrigir uma injustiça histórica e reconhecer a relevância de sua contribuição para a diplomacia e para a cultura brasileira.

O ato representou uma das mais importantes homenagens já concedidas pelo Ministério das Relações Exteriores a um integrante da carreira diplomática.

5.9 Significado político da homenagem

A promoção póstuma de Vinícius de Moraes possui significado que ultrapassa a esfera individual. Segundo Ricupero (2017), o reconhecimento oficial de injustiças históricas desempenha papel importante na consolidação das instituições democráticas.

Ao promover Vinícius ao mais alto posto da carreira diplomática, o Estado brasileiro reafirmou a importância da cultura como componente legítimo da política externa nacional. Além disso, reconheceu o valor de sua trajetória profissional e artística para a construção da imagem internacional do Brasil.

A homenagem também simbolizou o compromisso do país com a revisão crítica de seu passado autoritário e com a valorização da memória democrática.

5.10 Memória histórica e reparação institucional

A memória histórica constitui elemento fundamental para a consolidação das democracias contemporâneas. Segundo Schwarcz e Starling (2015), sociedades democráticas devem ser capazes de reconhecer erros do passado e promover mecanismos de reparação institucional.

O caso de Vinícius de Moraes exemplifica essa dinâmica. Seu afastamento ocorreu em um contexto de restrição de direitos e de fortalecimento do autoritarismo. Décadas depois, o reconhecimento institucional de sua

contribuição representou uma forma de restaurar simbolicamente sua trajetória profissional.

A promoção póstuma não alterou os acontecimentos históricos, mas contribuiu para reafirmar valores democráticos e fortalecer a memória coletiva sobre os impactos da ditadura militar no Brasil.

Dessa forma, a trajetória de Vinícius de Moraes evidencia que a diplomacia brasileira não pode ser compreendida apenas a partir das negociações internacionais. Ela também envolve a preservação da memória institucional, a valorização da cultura e o reconhecimento daqueles que contribuíram para projetar positivamente a imagem do país perante o mundo.

A repercussão da morte de Vinicius de Moraes evidenciou a dimensão de seu legado para a cultura e para a diplomacia brasileira. Os principais jornais do país dedicaram amplo espaço ao falecimento do poeta, reconhecendo sua importância nacional. A **Figura 4** apresenta a capa do *Jornal do Brasil* publicada após sua morte.

Figura 4. Capa do *Jornal do Brasil* publicada após o falecimento de Vinicius de Moraes, em julho de 1980.


JORNAL DO BRASIL

VINICIUS DE MORAES

UM POETA QUE ESTAVA PERTO DO POVO

Fonte: Jornal do Brasil, https://www.bancantiga.com.br/2042b0/jornal-jornal-do-brasil-morte-de-vinicius-de-moraes-1913-1980-quinta-feira-10-de-julho-de-1980
Acesso em: 04/07/2026

6. VINÍCIUS DE MORAES E A DIPLOMACIA CULTURAL BRASILEIRA NO SÉCULO XXI

6.1 A permanência do legado de Vinícius de Moraes

Embora Vinícius de Moraes tenha falecido em 1980, sua influência permanece presente tanto na cultura brasileira quanto na projeção internacional do Brasil. Suas obras continuam sendo executadas em diferentes países, traduzidas para diversos idiomas e estudadas em instituições acadêmicas ao redor do mundo. Essa permanência demonstra que sua contribuição ultrapassou o contexto histórico em que viveu, consolidando-se como parte do patrimônio cultural brasileiro.

Segundo Castello (1994), a produção artística de Vinicius possui características universais que favorecem sua recepção por diferentes públicos e culturas. Temas como amor, amizade, solidariedade e valorização da vida constituem elementos recorrentes em sua obra e contribuem para sua atualidade.

A permanência de seu legado também pode ser observada na continuidade da Bossa Nova como uma das manifestações culturais brasileiras mais conhecidas internacionalmente. Conforme destaca Castro (2017), o movimento permanece associado à imagem do Brasil em diversos países, funcionando como importante referência da identidade cultural nacional.

Nesse sentido, a trajetória de Vinícius evidencia que determinadas manifestações culturais possuem capacidade de transcender gerações e continuar exercendo influência sobre a percepção internacional de um país décadas após sua criação.

6.2 A cultura como instrumento de política externa contemporânea

A crescente valorização da cultura nas relações internacionais constitui uma das características mais marcantes da política internacional contemporânea. Em um cenário global marcado pela intensificação dos fluxos de informação e pela ampliação dos intercâmbios culturais, os Estados

passaram a reconhecer a importância da cultura como instrumento estratégico de inserção internacional.

Segundo Ribeiro (2011), a diplomacia cultural representa uma forma de ampliar a influência internacional sem recorrer a mecanismos coercitivos. Ao promover sua produção artística, sua literatura, sua música e suas tradições, os países fortalecem sua imagem externa e ampliam sua capacidade de diálogo com outras sociedades.

No caso brasileiro, a cultura tornou-se um importante elemento da política externa. O Ministério das Relações Exteriores desenvolve iniciativas voltadas à promoção da língua portuguesa, da literatura nacional, da música brasileira e de outras manifestações culturais em diferentes regiões do mundo.

A experiência de Vinícius de Moraes demonstra que a cultura pode funcionar como instrumento eficaz de aproximação entre povos. Sua trajetória antecipa práticas que atualmente são reconhecidas como componentes centrais da diplomacia cultural contemporânea.

6.3 A diplomacia cultural brasileira no século XXI

No século XXI, a diplomacia cultural brasileira passou a ocupar posição cada vez mais relevante nas estratégias de política externa. Segundo o Ministério das Relações Exteriores (2023), a promoção da cultura nacional constitui um dos instrumentos utilizados para fortalecer a presença internacional do Brasil e ampliar seu reconhecimento global.

A atuação de instituições como a Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), o Instituto Guimarães Rosa e as embaixadas brasileiras demonstra a importância atribuída à difusão cultural no exterior. Exposições, festivais, concertos, feiras literárias e intercâmbios acadêmicos são frequentemente utilizados como mecanismos de fortalecimento das relações internacionais.

Conforme observa Ribeiro (2011), a diplomacia cultural brasileira busca destacar a diversidade cultural do país, valorizando diferentes expressões artísticas e contribuindo para ampliar o conhecimento internacional sobre a sociedade brasileira.

Nesse contexto, Vinícius de Moraes continua sendo uma das figuras mais frequentemente associadas à representação cultural do Brasil no exterior. Sua

obra permanece presente em eventos promovidos por instituições diplomáticas brasileiras, reforçando sua relevância para a política externa cultural contemporânea.

6.4 O papel da música brasileira na projeção internacional do país

A música constitui um dos instrumentos mais eficazes de diplomacia cultural. Diferentemente de outras formas de expressão artística, a música possui grande capacidade de circulação internacional e de comunicação entre indivíduos pertencentes a diferentes contextos culturais.

Segundo Napolitano (2010), a música popular brasileira desempenhou papel fundamental na construção da imagem internacional do país ao longo do século XX. Movimentos como a Bossa Nova, o Tropicalismo e a MPB contribuíram para ampliar a visibilidade da cultura brasileira em diferentes regiões do mundo.

A contribuição de Vinícius de Moraes para esse processo foi particularmente significativa. Suas composições alcançaram reconhecimento internacional e passaram a integrar o repertório de artistas de diversas nacionalidades. Canções como *Garota de Ipanema* tornaram-se símbolos da cultura brasileira e continuam sendo executadas em diferentes países.

Conforme destaca Castro (2017), poucas manifestações culturais brasileiras alcançaram repercussão internacional comparável à da Bossa Nova. O movimento contribuiu para associar o Brasil à inovação artística e à sofisticação cultural, fortalecendo sua presença simbólica no cenário internacional.

6.5 Vinicius de Moraes como referência para o Soft Power brasileiro

O conceito de *Soft Power*, desenvolvido por Joseph Nye (2004), oferece importante ferramenta analítica para compreender a relevância internacional da obra de Vinícius de Moraes. Segundo o autor, a capacidade de atrair e influenciar outros atores por meio da cultura constitui um dos principais recursos de poder disponíveis aos Estados contemporâneos.

Embora Vinicius não tenha atuado diretamente na formulação da política externa brasileira, sua produção cultural contribuiu significativamente para fortalecer o

poder de atração do Brasil. Sua obra permitiu que públicos estrangeiros estabelecessem contato com elementos da identidade nacional brasileira, favorecendo a construção de percepções positivas sobre o país.

A influência de Vinícius demonstra que o *soft power* pode ser exercido não apenas por governos, mas também por artistas, escritores e intelectuais cujas obras alcançam projeção internacional. Nesse sentido, sua trajetória representa um exemplo expressivo da relação entre cultura e influência internacional.

6.6 A relevância de Vinícius para os estudos de Relações Internacionais

Tradicionalmente, os estudos de Relações Internacionais concentraram-se em temas relacionados à guerra, segurança, diplomacia e economia internacional. Entretanto, a crescente valorização da cultura como objeto de análise ampliou o escopo da disciplina e permitiu o surgimento de novas abordagens teóricas.

Segundo Nye (2004), fenômenos culturais possuem importância crescente na compreensão da política internacional contemporânea. A capacidade de influenciar percepções, construir reputações e fortalecer vínculos culturais tornou-se um elemento relevante das relações entre os Estados.

A trajetória de Vinícius de Moraes oferece um exemplo concreto dessa dinâmica. Sua atuação demonstra que indivíduos podem desempenhar papel significativo na projeção internacional de seus países, contribuindo para fortalecer sua imagem e ampliar sua influência.

Além disso, seu caso evidencia a importância da diplomacia cultural como instrumento complementar da política externa. O estudo de sua trajetória permite compreender como cultura, arte e relações internacionais podem interagir de maneira produtiva na construção da presença internacional de uma nação.

Dessa forma, Vinícius de Moraes permanece como uma referência importante não apenas para a literatura e para a música brasileira, mas também para os estudos contemporâneos de Relações Internacionais, especialmente nas áreas relacionadas à diplomacia cultural, identidade nacional e *soft power*.

CONCLUSÃO

A trajetória de Marcus Vinícius da Cruz de Mello Moraes evidencia a singularidade de uma personalidade que conseguiu unir, de maneira excepcional, a diplomacia, a literatura e a música em uma única carreira. Embora seja amplamente reconhecido como um dos maiores poetas e compositores da história brasileira, a análise desenvolvida ao longo deste trabalho demonstra que sua atuação como diplomata também desempenhou papel relevante na construção da imagem internacional do Brasil e na consolidação da diplomacia cultural brasileira.

O estudo da formação histórica do Itamaraty permitiu compreender a importância da diplomacia profissional brasileira e o papel desempenhado pelo Ministério das Relações Exteriores na preparação de seus quadros. Desde o período imperial, passando pelas contribuições do Visconde do Uruguai e do Barão do Rio Branco, a diplomacia brasileira consolidou-se como uma das instituições mais respeitadas do Estado nacional. Foi nesse ambiente de profissionalização e valorização da competência técnica que Vinicius de Moraes ingressou na carreira diplomática em 1943, iniciando uma trajetória marcada pela combinação entre serviço público e produção intelectual.

A análise de sua atuação em diferentes postos diplomáticos demonstrou que sua experiência internacional exerceu influência decisiva sobre sua formação humana e artística. As missões desempenhadas em Los Angeles, Paris e Montevidéu proporcionaram contato com diferentes culturas, ampliaram sua visão de mundo e fortaleceram sua compreensão acerca da importância do intercâmbio cultural nas relações internacionais. Ao mesmo tempo, essas experiências contribuíram para o desenvolvimento de uma obra literária e musical que alcançaria projeção mundial.

Ao longo do trabalho, verificou-se que a contribuição de Vinícius para a diplomacia brasileira ultrapassou os limites das funções tradicionalmente associadas ao serviço exterior. Sua atuação permitiu que a cultura brasileira alcançasse públicos internacionais cada vez mais amplos, especialmente por meio da literatura e da música. Nesse sentido, sua trajetória representa um exemplo expressivo da diplomacia cultural, entendida como o uso das manifestações culturais para fortalecer relações internacionais, promover a compreensão entre povos e ampliar a presença internacional de um país.

A internacionalização da Bossa Nova constitui um dos aspectos mais significativos dessa contribuição. Em parceria com Antônio Carlos Jobim e outros artistas, Vinicius participou da criação de um movimento musical que transformou a percepção internacional sobre o Brasil. Obras como *Garota de Ipanema*, *Chega de Saudade* e *Corcovado* tornaram-se símbolos da cultura brasileira e contribuíram para associar o país à criatividade, à sofisticação artística e à modernidade. Embora não tenha sido concebida como uma estratégia oficial de política externa, a difusão mundial da Bossa Nova produziu efeitos compatíveis com aqueles buscados pela diplomacia cultural contemporânea.

Sob a perspectiva teórica das Relações Internacionais, a trajetória de Vinicius pode ser analisada à luz do conceito de *soft power*, formulado por Joseph Nye (2004). Sua produção artística ampliou a capacidade de atração do Brasil perante a comunidade internacional, fortalecendo sua imagem e contribuindo para a construção de uma reputação positiva baseada na cultura. Nesse sentido, Vinícius atuou como um agente informal de projeção internacional do país, demonstrando que a influência de uma nação pode ser construída não apenas por meio de recursos econômicos ou militares, mas também através da cultura e dos valores que ela transmite.

Outro aspecto fundamental discutido neste trabalho refere-se aos impactos do regime militar sobre sua carreira diplomática. A aposentadoria compulsória ocorrida em 1969 refletiu o contexto autoritário instaurado após o golpe de 1964 e evidenciou os mecanismos de controle político adotados pelo regime. O afastamento de Vinícius do Itamaraty representou não apenas uma ruptura em sua trajetória profissional, mas também um episódio emblemático das restrições impostas à liberdade intelectual e artística durante a ditadura militar.

A posterior reintegração simbólica à carreira diplomática e sua promoção póstuma ao cargo de Ministro de Primeira Classe demonstram a importância da memória histórica e dos mecanismos de reparação institucional em sociedades democráticas. Essas medidas representaram o reconhecimento oficial da contribuição de Vinícius para a diplomacia brasileira e reafirmaram o compromisso das instituições públicas com a revisão crítica de injustiças praticadas no passado.

A inclusão da análise sobre a diplomacia cultural brasileira no século XXI permitiu ampliar a compreensão acerca da atualidade do legado de Vinícius de Moraes. Mesmo décadas após sua morte, sua obra continua sendo utilizada como referência da cultura nacional em iniciativas de promoção internacional do Brasil. A permanência de suas composições, poemas e crônicas no imaginário coletivo demonstra que sua influência transcendeu o contexto histórico em que viveu e permanece relevante para a política cultural brasileira contemporânea.

Além disso, sua trajetória evidencia a crescente importância da cultura como instrumento estratégico das Relações Internacionais. Em um cenário global marcado pela intensificação dos fluxos de informação, comunicação e intercâmbio cultural, a capacidade de produzir admiração, identificação e prestígio tornou-se um recurso fundamental para os Estados. A experiência de Vinicius demonstra que artistas, escritores e intelectuais podem desempenhar papel significativo na construção da presença internacional de seus países, atuando como verdadeiros embaixadores culturais.

Por fim, conclui-se que Vinícius de Moraes ocupa uma posição singular na história brasileira. Sua atuação como diplomata, poeta e compositor revela a possibilidade de integração entre cultura e política externa, demonstrando que a arte pode constituir um poderoso instrumento de diálogo entre nações. Seu legado permanece relevante não apenas para a literatura e para a música brasileira, mas também para os estudos de Relações Internacionais, especialmente nas áreas relacionadas à diplomacia cultural, ao *soft power* e à construção da imagem internacional dos Estados.

Dessa forma, Vinicius de Moraes permanece como um dos maiores exemplos de como a cultura pode transcender fronteiras, aproximar sociedades e fortalecer a presença internacional de um país. Sua trajetória demonstra que a diplomacia não se faz apenas nos gabinetes, em negociações ou tratados, mas também por meio da poesia, da música e da capacidade de comunicar ao mundo a riqueza cultural de uma nação.

REFERÊNCIAS

ACERVO VINICIUS DE MORAES. **Acervo Vinicius de Moraes**. Disponível em: http://acervo.viniciusdemoraes.com.br/. Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 12.265, de 21 de junho de 2010**. Dispõe sobre a promoção *post mortem* de Vinicius de Moraes ao cargo de Ministro de Primeira Classe. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 22 jun. 2010.

BRASIL. **Ministério das Relações Exteriores. Instituto Rio Branco**. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/instituto-rio-branco. Acesso em: 30 jun. 2026.

CASTELLO, José. **Vinicius de Moraes: o poeta da paixão**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CASTRO, Ruy. **Chega de Saudade: a história e as histórias da Bossa Nova**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. **História da Política Exterior do Brasil**. 5. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2015.

COUTINHO, Eduardo F. **Guimarães Rosa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

DANESE, Sérgio França. **Diplomacia Presidencial: história e crítica**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2017.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 14. ed. São Paulo: EdUSP, 2013.

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO (FUNAG). **Embaixador do Brasil: Vinicius de Moraes**. Brasília: FUNAG, 2010.

GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GOES FILHO, Synesio Sampaio. **Navegantes, bandeirantes, diplomatas: um ensaio sobre a formação das fronteiras do Brasil**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2013.

NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

NYE, Joseph S. **Soft Power: The Means to Success in World Politics**. New York: PublicAffairs, 2004.

RIBEIRO, Edgard Telles. **Diplomacia Cultural: seu papel na política externa brasileira**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

RICUPERO, Rubens. **A Diplomacia na Construção do Brasil (1750–2016)**. Rio de Janeiro: Versal, 2017.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SECCHIN, Antonio Carlos. **João Cabral de Melo Neto: uma fala só lâmina**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.